

Diário de Lisboa

Número avulso: 30 CENTAVOS

Administrador e editor:

MANZONI DE SEQUEIRA

ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º

Endereço Telegráfico: DIBOA

DIRECTOR

JOAQUIM MANZO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA

Redacção, composição e impressão

RUA LUZ SORIANO, 44

TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

Endereço telegráfico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSAO DE CENSURA

O DISCURSO de Samuel Hoare é unanimemente comentado como um discurso prudente, traçado dentro da linha tradicional da diplomacia britânica. Quere isto dizer que ninguém deve considerar-se, com ele, inteiramente feliz, mas que alguns terão razões para supor que a sua infelicidade ainda não tocou o termo.

O ministro dos Estrangeiros da Grã-Bretanha, pretendendo fazer da Abissínia um motivo de ataques disfarçados, visou melhor e mais alto, definindo o que muitos já consideravam um começo de amizade anglo-alemã. Não se trata, para os ingleses, de perder as amizades antigas, entenda-se a de franceses e italianos, embora eles não desesperem de encontrar novas amizades. Mas como reconhecem, com o saber de experiências feito momentaneamente esquecido, que os amigos novos ficam sempre bastante caros, regressam à declaração de Stresa e fazem as pazes com os ocidentais amuados. Resta ver quem pagará a conta pesada desta excitação que poderia supor-se excessivamente apressada, se a não houvessem preparado com a necessária cautela os homens do Foreign Office.

* * *

JOAQUIM Ameixa publicou O Ensaio da Loucura, no qual versa o problema da guerra com as ameaças que encerra e as catastrophes que se desenham. É um estudo calmo e reflectido que se lê com agrado e proveito. Ramada Curto que o prefacia escreve o seguinte:

— «Intitula-se o livro de Joaquim Ameixa «O Ensaio da Loucura» e trata dos graves problemas da guerra e da paz entre os homens. É um livro curioso, movimentado, fácil, que se lê sem esforço e com prazer, denotando da parte do seu autor apreciáveis qualidades de narrador espontâneo».

Estas palavras, tão sinceras e tão justas, dispensam mais largo discurso.

* * *

O GENERAL comandante das tropas italianas que vão desembarcando na Somália e na Eritreia disse que só com quatrocentos mil soldados pode pensar na invasão da Abissínia. O negus prepara oitocentos mil.

Se a guerra vier a rebentar, ver-se-á como a Itália cabe na Abissínia quatro ou cinco vezes — tão grande é o território a conquistar e as vidas a perder.

Se a humanidade não fôsse louca e o direito não fôsse a expressão sarcástica da força, os povos viveriam ao lado uns dos outros, sem resolverem pelas armas o que só depende do espirito e da fraternidade.

* * *

PASSA, amanhã, o 4.º aniversário da morte do dr. Francisco Rosa Falcão, advogado distintíssimo, homem de superior intelligencia, cultura e caracter que muito contribuiu para a necessaria e util reforma dos serviços de justiça no nosso país.

EM TORNO DE CAMILO

Explicações difusas

De repente, no meio de julho fôco, hesitante entre o calor natural nesta quadra e um frio que pousa à tarde na barra horizontal de algumas nuvens, lembrei-me de Camilo. Por uma destas exigências, tão frequentes no espirito, que buscam num todo vital e temporalmente perfeito a chave do nosso misterio, encontrei-me então com essa sombra, e olhei para o lado. Ali se alinham os voluminhos encarnados (e nisto já vai sangue) que a Companhia Editora da travessa da Queimada lançou como golfada de amor e historia viva. Logo naquelas capas, que filetes negros atravessam, estampa-se o curso do génio de Camilo, a sua absorção pela indole nacional que ali o reconhece e nele proprio se sente. As lombadas formam um metro de leitura e, por um acaso carregado de significação e de proposito, não discriminam as obras: fundem-nas em Camilo.

Abre-se qualquer volume, e o processo do novelista, fazendo intercorrer a ficção com os casos reais, e o folhetim com a historia — tudo isto alardeado (diria o proprio Camilo) de evocações de si mesmo, do tecido recondito e intransferível — imediatamente nos instrui de que estamos em presença de um universo inextricável de imaginação e de tempo. Essa imaginação está quente do sangue nacional e esse tempo é todo e especificamente português. Como não pedir-lhe que nos abra e responda?

Abre só um lado da nossa alma, é certo: o lado depressivo e recluso; o lado que, mesmo aberto, fica impermeável á comunicação das restantes almas do retábulo do purgatorio europeu. Mas abre-o de par em par como uma janela a meia encosta: ao fundo, um córrego (reparem que nem é rio), uma latada ensombrando uma officina de ferrador, um almocreve que passa com a sua récula de machos, a varanda de um «brasileiro», o convento das ultimas freiras com um «anjo» romântico que acesa, e, no horizonte, para lá de fragas denteadas de neve e farejadas pelos lobos, o fuso da Torre dos Clerigos. Esta aldeia camiliana começa na serra do Mesio e vem expirar ao Porto. Seria optima sugestão para um talhão português no Recinto das Almas Colectivas, e, na historia das formas materiais da civilização, como na historia do espirito, tem um nome: provincia.

O outro lado da alma portuguesa revelada pelo seculo XIX (e ainda ninguém mostrou por que razão não foi esse seculo que decantou tudo o que somos no seu laboratorio de cultura) tem outras chaves que o abrem: Garrett, Herculano, Antero, Eça; — como um cofre de varios valores e interesses que só por um sistema de letras ou de chaves em muitas mãos arreda a porta de aço. Peçam a esse lado as inquietações compreensivas, o ardor de relação, o apêgo ás origens somado á formulação de um destino, a ansiedade de tudo o que é geral e generico sem deixar de ser privado e nitidamente pessoal; — mas peçam ao lado camiliano o afêro á paixão peninsular e á nossa lagrima intradutível, a teimosia nas brenhas e nas salas deixadas aos ratos, o «porque sim» português.

Não sei explicar esta regressão da mensagem de Camilo senão psicologicamente por ele proprio e geograficamente pelas provincias que não vêm á quem do Vouga. O sentido da sua obra situa-se no cerne nacional, tal como ele era antes de 1385 e como até certo ponto ficou, mesmo depois dos descobrimentos. Sem grande exagero de interpretações sinteticamente sedutoras se pode dizer que o Portugal moderno foi fabricado quasi todo na sua faixa meridional e contra a indole caseira e centripeta das suas fontes territoriais e étnicas, em que se criou Camilo. Isto não quere dizer que do Norte não viessem grandes forças com que se chegou a este todo. Vieram mesmo as maiores. Mas significa que as regiões e gentes originarias do país conservaram sempre ao lado da vocação expansora um fermento de persistencia na condição primitiva, como que apostadas em não deixar morrer uma amostra de homens e de costumes que o seu desenvolvimento imolava. Foi a esse génio antigo que Camilo ficou fiel.

Claro que a obra do romancista ramifica noutras direcções e significados, ricos de mais para uma redução assim tão precaria e simples. A geografia e a raça, casadas na historia, são pobres sinais e cotas na explicação de um ser e no seu desdobramento exterior. Para cá das condições alevanta o condicionado a sua resistencia pessoal, um clima intimo, uma determinação a actos e expressões cuja explicação é fruste se a tentamos fora do eu.

Camilo alevanta contra quem o interroga uma muralha de lagrimas. São uma desesperança e um desespero compactos, que dispensariam os proprios motivos e que os vão procurando muitas vezes; e é um sentido da desgraça tão certo e profundo que chega a inventá-la para não ser, na felicidade, mais desgraçado.

Experiencia tão ampla do bem e do mal não se instalou por ora em alma das nossas paragens. Estou certo de que o país de 1850 ao fim do seculo chorou tanto com ele porque, tendo o gosto ou, pelo menos, a hipocrisia da ordem, gostaria de andar entre os out-law como ele andou.

Será a literatura a outra vertente da vida. Seja como fór, lêr é viver dobrado.

VITORINO NEMESIO

O FACTO não é inédito; a ele se têm referido alguns leitores correspondentes. Presenciámo-lo agora nós.

Carros de turistas, dos que passam em Lisboa de transatlantico, são em certos locais da cidade assaltados por grupos de pedintes, falsos ou verdadeiros, e não apenas garotos mas homens feitos.

Deu-se isso ontem, de uma maneira escandalosa, á saída de um passeio á estufa do Parque Eduardo VII; dá-se quando o cortejo de automoveis pára diante de um monumento ou de um miradouro.

Da mesma forma que os bombeiros não podem morar ao pé dos fogos, assim a Polícia não ha de estar em todos os locais onde se verificam estes lamentáveis factos, que deixam os nossos visitantes atonitos. Bem sabemos que assim é.

Mas não haveria maneira, directa ou indirecta, de prever ou prevenir estes lamentáveis factos?

Se um ou dois assaltantes dos automoveis de estrangeiros recebessem o correctivo indispensavel, talvez de futuro o rapazio e os maltezes crescidos tivessem mais receio de repetir a façanha.

E o grave é que não se trata de mendigos desgraçados, mas de profissionais da pedincha aos turistas, e que conhecem os locais aonde eles se dirigem.

* * *

ESTA-SE realizando neste momento a primeira olimpiada de xadrez, por correspondencia, á qual o nosso país concorreu com uma «equipe» de seis jogadores que se batem, ao mesmo tempo, com os representantes da Espanha, da Italia, da França, da Holanda e da Suíça.

Portugal acaba de conquistar, na luta em que os nossos xadresistas se encontram empenhados, uma victoria assinalada, tendo o nosso compatriota, o distinto jogador sr. engenheiro Maldonado Pellen, batido o seu adversario, o francês sr. Demogue, numa partida em vinte lances.

Trata-se dum acontecimento que, no dominio desportivo e no dominio social, é de molde a causar-nos uma satisfação justificada, pois o xadrez se transformou ha muito, de passatempo transformou, ha muito, de passatempo preocupação apaixonante de muitos intellectuais e homens de pensamento de todo o mundo.

* * *

«FOGO!», é o belo titulo dum livro do nosso presado camara-da, dr. Ribeiro dos Santos, ha pouco posto á venda. Colectanea de «clichés» crús sem retoque, colhidos ao acaso, de quadros que andam por aí aos olhos de toda a gente, no dizer apropriado do autor, «Fogo!» revela-nos um admiravel temperamento literario, com personalidade distincta, e um critico social, que a árdua tarefa de jornalista consome o dia a dia.

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

A parceria teatral chefiada pelo escritor Lino Ferreira iniciou ontem os trabalhos do arranjo de uma peça de grande espectáculo musicada, com a participação de muitos elementos artísticos, para o início da temporada de inverno de um dos nossos teatros.

—Com grande êxito estreou-se ontem, no S. da Bandeira, do Porto, com a comédia «O Bobo do Rei», a companhia do Gimnasio tendo Procopio Ferreira sido acolhido pelo publico com grandes demonstrações de carinho e de aplauso.

—O actor Francisco Ribeiro (Ribeirinho), desistiu o convite que lhe fora feito para umas organizações de teatro musical, ficando, deliberadamente, na companhia Dramatica Portuguesa, mesmo depois da sua actuação no S. Luiz e, consequentemente, na sua afirmada continuidade fora daquele teatro.

—Por motivos que ainda se prendem com o falecimento de seu pai, o actor Pinto Grijó, continua ainda em Lisboa, com sua mãe e a artista Celeste Grijó.

—Parte depois de amanhã para Coimbra, onde vai assistir a estreia, no teatro Avenida, da revista local, «O comboio misterioso», que vai ser interpretada por amadores daquela cidade.

—A actriz Maria Brazão, que ante-ontem sofreu uma grave crise, experimentou hoje grandes dores. Também continua melhorando, na casa de saúde de Benfca, o escritor teatral Almeida Amaral.

—Trabalha-se, com a colaboração de varios elementos, no sentido de reabrir, proximamente, o Variedades, onde, antes da anunciada temporada Antonio de Macedo-Erico Braga, se fará uma nova época de revistas, para o que se está organizando o respectivo elenco.

—Partiu hoje para o Algarve, de visita a sua família a gentil actriz Virginia Soler, que regressa a Lisboa brevemente.

—O director-gerente da companhia Eva Stachisz, actor Santos Carvalho (Manuel) tem já firmados muitos contratos com diversas empresas do país, para a «tournee» da referida companhia.

—Na ausencia do empresario sr. Luiz Pereira, que depois de amanhã parte para as Caldas da Felgueira, ficará gerindo o P. Neama, o seu secretario, sr. Pedro de Assunção.

—Realiza-se hoje, no S. Luiz, pela companhia Dramatica Portuguesa, a 2.ª representação da peça de Reinaldo Ferreira (Reporter X), «O Homem que mudou de cor».

—Novos e sensacionais numeros e episódios tem já a revista do Avenida, «A Loja do Povo», cujo triunfo cada vez mais se avoluma, em relação precisamente com o aumento das enchentes ao popular teatro. Amanhã, 3.ª «matinée», às 15 e 30 e duas sessões às 20 e 50 e 22 e 50 horas.

—Da companhia de revistas que no inverno vai actuar no S. da Bandeira, do Porto, com a vedeta Luiza Satanela, fará também parte a actriz serio-comica Tereza Gomes.

—Dispõe-se a fazer outro tanto tempo de cartaz, no Maria Vitoria, a revista «Milho Rei», que hoje ali regista o seu primeiro sabado, a pego popularissimo, decerto com duas formidáveis enchentes.

—São os seguintes os combates desta noite para o campeonato de luta que se está realizando no Coliseu:—Manuel Grilo contra o feroz Saint-Mars; Krumlin, a maravilha da luta, contra Westphal, o fenómeno do ring; Neumann, campeão da Europa 1934, que combate hoje pela primeira vez neste campeonato, contra o holandês Van Dyck.

—O Luna Parque continua a ser o recinto de diversões que nenhum lisboeta dispensa para passar as noites com alegria e onde se encontram varias novidades.

Actualidades

Os operadores de projecção dividiram-se em dois grupos, «solteiros» e «casados», e amanhã, muito cedo, às 7 horas, defrontam-se no campo das Amoreiras, num desafio de «foot-ball».

Quem vencerá? Ignoramos. Sabemos, porém, que cada a grande preparação dos dois «teams», que têm feito largo estagio nas cabines, a luta promete ser renhida-sima.

Depois, segue-se-lhe uma demonstração de jogo de pau, terminando a festa desportiva por um almoço de confraternização no Restaurante das Amoreiras, não faltando cantadores de fado, nem, como a festa require, o Aquilino Mendes a fazer a filiação.

Esperamos que haja muita prudência e

«O homem que mudou de cor», no S. Luiz

Um negro rico, inteligente, civilizado e de alma bem formada não consegue vencer os preconceitos que alguns brancos enfatuados e pretenciosos têm acerca da sua raça. Os amigos aproveitam-se do seu dinheiro e ridicularizam-no pelas costas. Os invejosos procuram desacreditá-lo. A amante traição-o com o seu melhor amigo. A sociedade desdenha-o e ele proprio chega a convencer-se de que o amor lhe está vedado, porque a cor da sua pele é um obstáculo invencível.

A ciencia ainda não descobriu a maneira de conseguir que um negro mude de cor, mas a fantasia dum dramaturgo pode ultrapassar as fronteiras da ciencia, quando se procura emprestar a realidade de actos humanos a um simbolo que encarna algumas idéas gerais sobre a vida e que precisa, naturalmente, de um envoltorio material que consubstancie a sua personalidade ou tantas personalidades quantas estão em causa.

Neste caso, o autor lembra-se de inventar um sabio disfarçado de charlatão, que consegue transformar o negro num homem de raça branca, levando os prodígios da sua «ciencia» ao ponto de lhe mudar as proprias feições, afilando-lhe o nariz, adelgacando-lhe os labios, alizando-lhe o cabelo, corrigindo-lhe enfim o «facies» característico da sua raça.

E o homem que mudou de cor volta a frequentar a mesma sociedade que o repeliu, resolvido a pôr em pratica um plano de vingança, que executa em todos os pormenores com requintes de sadismo, provocando a deshonra dos que o achincalharam, e o ridiculo dos que o ridicularizaram e a perda dos que o atraíram.

A sua metamorfose, porém, volta-se contra ele proprio. A mulher que lhe inspirou um grande amor, assediada pelos seus galanteios, confessa-lhe que nunca poderá amá-lo, porque o seu coração pertence já a outro homem—precisamente ao homem que ele deixou de ser quando mudou de cor.

A ciencia do alquimista, agora, é impotente para lhe restituir a sua primitiva personalidade, mas o amor acaba por vencer todas as dificuldades, porque não era o envoltorio material que aquela mulher amava, mas sim o espirito e a alma do outro, que são afinal o mesmo espirito e a mesma alma deste novo ser.

* * *

Claro que o autor não leva a sua audacia ao ponto de nos mostrar o seu heroi antes e depois do banho milagroso. Limita-se a assinalar a sua presença invisível no primeiro acto e a mostrá-lo só nos três ultimos como personagem real da comedia.

Como idéa, é incontestavelmente uma idéa feliz.

Reinaldo Ferreira extraiu a sua peça duma novela que publicou em lingua espanhola, e a obra teatral ressentiu-se, naturalmente, dessa circunstancia. Assim, succede que a acção se dilui um pouco através dos quatro actos da peça e precisa-se de ser mais condensada, sobretudo no 2.º e no 3.º actos, que luçavam em ser fundidos num acto só.

Senhor duma fantasia exuberante, que marcou no jornalismo português um lugar de honra, possuindo em alto grau o dom da improvisação, Reinaldo Ferreira deixou-se, talvez, arrastar demasiadamente pela sua imaginação facil e brilhante, construindo um dialogo sempre fluente e literariamente perfeito, mas que chega a asfixiar por vezes a propria acção.

Os dois ultimos actos, em que o autor vai direito á finalidade da sua obra, sem se perder em rodeios inuteis, salvam-no da ingenuidade de construção teatral que se nota, por vezes, nos dois primeiros.

Algumas cenas são conduzidas com mão de mestre e o dialogo esmaltado de ironia sorridente, com anotações psicologicas em que se

espirito desportivo no desafio, e sobretudo muita alegria e appetite ao almoço.

—Realizou-se, ha pouco mais de quinze dias na America, o casamento de Lily Damita. O seu consorte é um actor irlandês, Errol Flynn, que foi á California em 1932 com o «team» olimpico do seu país. E, por sentir-se bem, deixou-se ficar nas margens

GRANDE HOTEL DUAS NAÇÕES
Serviço Esmerado
Curia—Grande Hotel da Curia

LUNA-PARQUE

O maior e mais moderno conjunto de divertimentos internacionais
HOJE E TODAS AS NOITES

revelam o espirito de observação e a experiencia da vida que se cristalizaram no autor.

O primeiro quadro do ultimo acto, quando intervem um chefe de policia que vai prender o falso charlatão por exercicio ilegal da medicina, é uma satira deliciosa á ingenuidade dos doentes que preferem os elixires dos curandeiros aos recursos da ciencia diplomada.

Mas não é só neste passo da obra que Reinaldo Ferreira faz critica social. A sua peça é toda ela marcada por nobres intenções e os bonecos não são apenas uma criação da sua fantasia: têm vida propria e são desenhados com observação, com inteligencia e com espirito. São um producto do meio que lhes formou a consciencia á imagem e semelhança dos preconceitos sociais e das patifarias que ilustram a sua biografia.

* * *

A montagem desta peça representa uma tentativa simpática por parte dum grupo de artistas que se reúnem para lutar contra a crise que afflige a sua classe, tentativa que só foi possível graças ao auxilio desinteressado que a empresa do S. Luiz lhe prestou, dispensando-lhe o teatro durante a época de verão.

Voltaram a ouvir-se as três pancadas de Moliére num palco de tradições gloriosas, e isso só pode encher de regosijo os amigos do teatro, embora se tenham apagado para sempre alguns dos astros que brilharam naquela cena com uma luz inconfundível.

Ficaram, no entanto, alguns discipulos, que procuram aproveitar as lições dos mestres, e se nem sempre conseguem convencer-nos, não é por falta de boa vontade ou de talento, mas simplesmente porque o genio é avaro e caprichoso na escolha daqueles que ha de eleger dentre os mortais que á arte de Talma se consagraram.

Dum modo geral, o desempenho de «O homem que mudou de cor» quer-nos parecer que peca por um ritmo lento, por uma hesitação que o prejudica, embora todos se esforcem honestamente por acertar. Assinalamos com prazer a reaparição de Aura Abranches, cujo talento e cuja mocidade têm direito a ocupar no teatro português o lugar que lhe compete. Adeline Campos, dentro do seu feito, encarregou-se duma ingenua romantica cheia de candura e de bondade. Constança Navarro encarnou com propriedade uma figurinha ao mesmo tempo frivola e graciosa. Amelia Pereira representou com assinalavel intenção, denotando a excelente escola em que formou a sua personalidade artistica.

Samwell Diniz encarregou-se da difficil personagem do «homem que muda de cor». Desempenhou-a com distincção e com inteligencia, vencendo brilhantemente as dificuldades que o põem em contradição com a figura. Clemente Pinto compôs uma boa mascara de medico disfarçado em charlatão, representando o seu papel com perfeita consciencia. Francisco Ribeiro desenhou um belo apontamento, evidenciando qualidades que o impuzeram como um actor de processos modernos, consciencioso e inteligente. Carlos Santos, na sua habitual toada romantica, desempenhou o papel dum banqueiro pouco escrupuloso e Henrique de Albuquerque encarregou-se dum empresario como ha tantos.

Completa o conjunto uma pleiade numerosa de artistas, que nos abstermos de adjectivar individualmente, por falta de espaço e para não malbaratar palavras que estão muito bem dentro do dicionario, a uma temperatura agradável, e que se sentiriam pouco á vontade dentro desta breve impressão critica.

Sousa Mendes pintou alguns cenarios agradáveis e um assinalavel bom gosto presidiu ao arranjo das cenas. O publico aplaudiu autor e interpretes, sobretudo no final dos dois ultimos actos.—N. L.

do Pacifico, acabando por casar com a insinuante Lily, a unica artista cinematografica de categoria mundial que Lisboa viu crescer.

Que seja muito feliz no seu novo estado e quando vier á Europa, não seja ingrata, apareça por cá, a matar saudades, e a apressar-nos o meio.

Fernanda de Sousa é das artistas novas do nosso teatro, não já uma revelação porque criou legitimamente a sua categoria de brilhante actriz, mas uma mocidade estuante de beleza, figura distinta, donairoza, cuja esbelleza e cuja galanteria são predicados maximos que a impõem no publico, largamente citada enconfiadamente pela critica, que no teatro, de revista, quer, principalmente, no teatro declamado. Fernanda de Sousa é um autentico mimo, no realce que dá aos papeis que desempenha no Avenida, na revista

A LOJA DO POVO

PROGRAMAS DE HOJE

CAPITOLIO O Judeu Suss
Jorge e Georgina
Bilhetes a \$60

TERRASSE Us dois amores de Diana
A mulher dos cabelos vermelhos
As 21 e 15 Telef. 2 0917 Amanhã a tarde e a noite:

JARDIM CINEMA Uma noite no Grande Hotel
O aventureiro de Florença
As 20 e 45

PAVILHÃO PORTUGUES Irma Branca
Os dois inseparáveis
Bilhetes a \$60

ROYAL Tarzan e a Companhia
Amor e Cervejas
As 21 e 30
Telef. 4 5037

PUBLICAÇÕES

«O Senhor Doutor»

A aventura de Bucha e Estica, com que «O Senhor Doutor» iniciou a série dos filmes que os dois famosos cómicos oferecem ao simpatico jornal, teve um tal exito, que, pouco depois de ter sido posto á venda, se esgotou a edição, apesar da sua tiragem ter sido aumentada de alguns milhares.

Os leitores de «O Senhor Doutor» vão rir a bom rir com os filmes de Bucha e Estica, um verdadeiro achado para alegrar a pequenada.

Uma festa em Torres Vedras

Amanhã, em Torres Vedras, realiza-se uma festa promovida por elementos locais, com a cooperação do C. Sporting de Torres Vedras, em honra da Sociedade Euterpe de Benfca, cuja Marcha alcançou uma 1.ª classificação nas Festas de Lisboa. É saudado especialmente o ensalador da Marcha, sr. Carmo Coelho, e realiza-se também uma grande festa de confraternização no Hotel Central.

PARA OS NOSSOS POBRES

Para ser entregue áquela pobre costureira que, conforme noticiámos, não tem recursos nem sequer para desempenhar a máquina de costura, recebemos de um anónimo o donativo de 20\$00 e de «João», quantia igual.

Os nossos agradecimentos.

Conferencias

Como temos noticiado, o sr. dr. Forte de Lemos, realiza hoje, às 22 horas, no Gremio Alentejano, uma conferencia subordinada ao tema «A Tuberculose perante o individuo e a Sociedade».

Estoril-Termas

Estabelecimento Hidro-Mineral e Fisioterapia — Estancia Termal e Climatérica
Clima Tonico e Sedativo

Epoca de Verão: Inicio em 15 de Julho

Agua Termal Hipersalina Radioactiva Purissima — Hidroterapia, Luz, Calor, Electricidade, Maçagens, etc.

Banhos minerais, Salgados, Carbo-gasosos, Duches, Diatermia, Raios Ultra-Violetas, Infra-Vermelhos, Lamas Radioactivas

Tratamento de Reumatismo, Gôta, Doenças de Senhoras, da Circulação, do Aparelho Digestivo, Linfático, Obesidade, etc.

Ginastica — Cultura Física—Sala de Armas

HOJE São Luiz 2.ª Representação
às 21 horas

4 actos e 6 quadros do Reporter X

O Homem que mudou de cor

O grande exito de ontem e da estreia da Companhia Dramatica Portuguesa

da Empresa Samuel Diniz

Um espectáculo moderno e original aos preços habituaes do cinema

Hoje, 1.º sabado no
MARIA VICTORIA
do MILHO-REI
A PREÇOS POPULARISSIMOS

I. F. 2 (Parque Eduardo VII)
Tel. 40095 Entrada \$50
A's 21,30
Restaurante — «BAR» — Esplanada
No écran: Océpatra, filme de grande espectáculo com Clodette Colbert.
Amanhã: KIEPURA em Tudo por amor.

REGISTO CURIOSO

Dois folhetos de cordel
do século XVIII

No dia 1 de novembro de 1755 deu-se em Lisboa o memorável terramoto que tantos e tão grandes prejuízos, em vidas e haveres, deixou no seu activo de perturbações e de ruína. O que o leitor talvez não saiba é que, três anos antes, o fenómeno se fizera sentir aqui bem perto, na Tunísia, arrazando quasi por completo a cidade de Tunes que fica nas margens da lagôa Balsira e cuja posição privilegiada a tornara uma das mais cobçadas cidades na dinastia dos Hafsôidas, rival de Cartago e senhora absoluta destes domínios.

Ha, em lingua portuguesa, duas *Relações* preciosíssimas que nos contam ao vivo este cataclismo e suas consequências. Duas que eu saiba e que eu conheça.

Intitula-se a primeira:

—Nova Relação de hum grande terramoto, que no dia 9 do mês de Dezembro do anno de 1752, succedeo na Cidade de Tunes, capital do Reyno de Argel: Calamidades, que experimentão aquelles Barbaros, na presente secca; noticia de algumas expiações ridiculas, que tem feito para aplacar o seu falso Profeta, copiado de hum Carta que escreveo hum Marinheiro cativo naquella Cidade, natural da Ericeira. Lisboa. Na officina do D.^o Manoel Alvares Solano do Valle. s/data. m. 4.^o. Seis paginas de texto inn.^o.

Diz a segunda:

«Relação do Terremoto que ouve na cidade de Tunes, capital daquelle Reyno, effeitos que causou nos Barbaros aquella ruína, supersticiosas deprecaciones que fizeram. Parte Segunda e fim da Historia. Escrita por Hum Curioso natural da Ericeira, que na mesma cidade se achava cativo ao tempo que succedeo o que agora refere. Lisboa: Na Offic. do D.^o Manoel Alvares Solano do Valle. s/data, in-4.^o. Oito paginas numeradas. Primeira Edito. 2.^a branca. O texto começa na 3.^a».

Quem seria este *marinheiro* da Nova Relação, que nos surge apenas *Hum Curioso* na segunda?

Ignoro-o por completo, e possível é que não fosse, um *marinheiro*, nem *curioso*, nem da Ericeira.

Procurei no Inocencio e nada encontrei que me elucidasse e todas as minhas buscas e rebuscas sobre o caso redundaram inuteis.

O que eu posso afirmar ao leitor é que são dois opusculos raros e curiosissimos, não apenas acêrca do terramoto que antecedeu de três anos apenas o terramoto de Lisboa, o que não deixa de ser importante para um estudo comparativo dos dois cataclismos, mas, e principalmente no que respeita aos usos e costumes das gentes de Tunes na segunda metade do século XVIII.

Fosse quem fosse o escrevinhador destas Relações, era pessoa de regulares conhecimentos, boa linguagem, e um grande poder de observação, o que torna a sua leitura não só interessante mas util sob o ponto de vista historico.

Afigura-se-me, que, com este registo, presto um seguro beneficio a todos quantos por esta folhetagem se interessam, e pode até acontecer que algum illustre camarada meu nos venha dizer o nome do autor, ou dos autores, pois tenho algumas duvidas de que o autor da *Nova Relação*, seja o mesmo da *Relação*, até mesmo porque, a propria grafia o dá a entender que são diversos, apesar do *marinheiro* e do *Curioso*, se darem ambos como naturais da Ericeira.

A duvida aqui fica, e o registo tambem.

JOÃO PAULO FREIRE

Festival de beneficencia

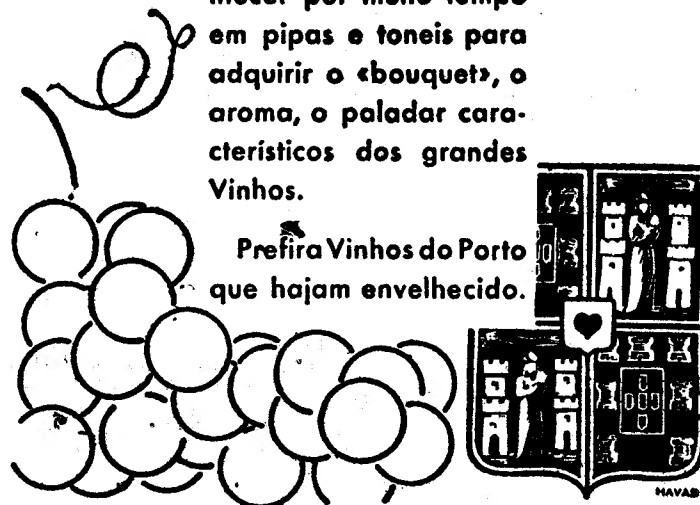
Realiza-se amanhã ás 16 horas, na Tapada o segundo festival a favor da fundação do Parque Infantil da freguesia de Alcantara, com um programa que se compõe pela boa classe dos numeros que o compõem.

O ingresso no recinto custa apenas um escudo.



Como todos
os bons Vinhos
o Porto
deve envelhecer...

...tem mesmo de envelhecer por muito tempo em pipas e toneis para adquirir o «bouquet», o aroma, o paladar característicos dos grandes Vinhos.



Prefira Vinhos do Porto
que hajam envelhecido.

FESTAS E ROMARIAS

Santo Amaro, em Sernada do Vouga

É' amanhã, tradicional, que se realiza em Sernada, a tradicional romaria a Santo Amaro que costuma ser concorrida por muitos milhares deromeiros, sendo considerada uma das festas que melhor e maior quantidade de fogo de artificio, do ar e aquático, apresenta em Portugal.

Este ano é esta grandiosa festa abrilhantada pela excelente Banda-Orquestra do Ateneu Ferroviario, composta por 75 executantes sob a habil regencia do sr. Serra e Moura e tambem pela Banda Verdil de Cambra, uma das melhores daquella região.

Alem disso tem ainda mais os celebres Zés Pereiras, Gigantones e Cabeçudos das grandes Romarias da nossa Provincia do Deuro, pelo que é de esperar uma concorrência muito superior á dos anos transactos.

Quem quizer apreciar as formosissimas margens do Rio Vouga tem agora uma esplendida occasião de o fazer, gozando ao mesmo tempo os inumeros divertimentos que a Sernada costuma, nestes dias oferecer aos seus forasteiros.

A Companhia dos Caminhos de Ferro do Vale do Vouga estabelece numerosos combolos especiais, a preços muito reduzidos, conforme cartazes afixados por grande parte do pais.

Grilo contra Saint-Mars, hoje no Coliseu. Quem vencerá? O admiravel acto de variedades

Já poucos minutos para satisfazer a ansiedade do publico que quer assistir, na sessão de hoje do Campeonato de Luta, no Coliseu, ao combate entre o arteiro e endiabrado Manuel Grilo e o feroz campeão belga Saint-Mars. Qual deles será o vencedor? Que fará a agilidade contra a brutalidade?

Os outros combates são igualmente sensacionais:—Krumin a maravilha da luta contra Westphal, o fenómeno do ring, e que vai ser um encontro assombroso de tecnica; e Neumann, campeão da Europa 1934, contra Van Dyck.

Variedades antes das lutas. Preços populares.

Praia de Santa Cruz

Brevemente abertura do Casino com orchestra permanente e numeros de variedades.

Explendido serviço de Restaurante e Bar Dancing

ESTE ANUNCIO E MAIS 5 ESCUDOS

Valem um bom retrato com o formato
18 X 24 na FOTOGRAFIA ACHILLES

AVENIDA ALMIRANTE REIS N.º 1, 1.º ANDAR = (Ao Intendente) = TELEF. 4 7063

A data do feriado de Lisboa
e o Calendario Juliano

Sr. Director:

Para introito seja-me permitido transcrever o ultimo paragrafo da carta que o engenheiro sr. R. de Mendonça ontem escreveu ao «Diário de Lisboa» a sustentar a sua themosia de que o dia 25 de outubro de 1147 (Calendario Juliano) deve cair agora a 1 de novembro (Calendario Gregoriano).

Sua Ex.^a diz:

«E creio que ninguém pode contestar a minha afirmação, não sendo para admirar a confusão do sr. Saphera Costa, que provavelmente não conhece, ou já esqueceu, as razões que determinaram a diferença entre os dois calendarios».

O desejo de lhe desfazer todas as confusões

Eu não queria contrariar Sua Ex.^a... mas e de o chamar a «bom caminho» obrigamo a ter de vir solicitar ao «Diário de Lisboa» o favor de me dispensar de novo um cantinho a ver se consigo desta feita convencer o engenheiro sr. R. de Mendonça de que tenho razão. Os leitores que me desculpem, porque, com certeza, não ha quem ainda me não viesse compreendido...

Na sua carta anterior, o engenheiro sr. R. de Mendonça citou o ano de 1200, que com o caso nada tinha, somente por ter simpatisado, talvez, com os seus doze centos e volta na carta de ontem a trazer á balla anos que no assunto são tal como Pilatos no Credo...

A certa altura da sua carta de ontem, Sua Ex.^a diz:

«Mas assim como se anda para a frente, da mesma maneira se anda para trás. Assim até á data da tomada de Lisboa, isto é, até 1147, haveria de contar com os anos de 1500, 1400 e 1300, não contando com o de 1200 que é bisexto nos dois calendarios, donde se conclui que a diferença para o ajustamento seria de sete dias».

«Assim como se anda para a frente, da mesma forma se anda para trás...» até me faz lembrar o combolo de Chelas ou a maquina Mundlos a coserem para a frente e para trás, sem falar nos caranguejos...

Senhor engenheiro, venha cá, olhe que a reforma do Calendario Juliano foi feita a partir de 4 de outubro de 1582 (que teve por dia immediato o 15) e a tomada de Lisboa aos mouros foi em 1147... (isto é q'eu lhe digo, sem prosapias e com segurança, que não ha quem possa contestar). E só depois de 4 de outubro de 1582 é que ha de que falar-se indo verificar-se que a diferença existente agora entre os dois calendarios é, como estou fartinho de dizer, de 13 dias e que o dia 25 de outubro de 1147 (Juliano) cabe agora a 7 de novembro (Calendario Gregoriano).

Querer atelmar o contrario é demonstrar que o cerebro parou com tanto architectar. De V. etc.—Saphera Costa

Praia de Santo Amaro de Oeiras

Devido ao atrazo das obras realizadas no Casino que foi dotado com importantes rethoramentos, não pode a inauguração desta epoca fazer-se amanhã como estava anunciado.

A sua abertura terá logar definitivamente no domingo 21 do corrente com um esplendido serviço de Restaurante e Bar a cargo da Pastelaria «A Garrett».



PEÇA

VERMOUTH

MARTINI

é o mais delicioso aperitivo
e a melhor bebida para o verão.

Automoveis sem chauffeur
Alugam-se. R. Andrade Corvo, 6

DESPACHOS CENTRAIS

A Companhia da Beira Alta acaba de estabelecer um Despacho Central na vila de Almeida, ligado por carreiras de camionetes, com a sua estação fronteiriça de Vilar Formoso.

A abertura do Despacho Central de Almeida foi recebida com grande satisfação, pois tão grande melhoramento representa enormes facilidades para o comércio e público em geral, que assim pode receber e expedir, directamente, as suas mercadorias.

Além do referido Despacho Central, a Beira Alta mantém mais os seguintes:

—Tábua, Côja, Vila Nova de Oliveirinha e Portela de Cerdeira, ligados com a estação de Santa Comba Dão.

—Oliveira do Hospital e Lagares da Beira, ligados com a estação de Oliveirinha.

—Cela, ligado com a estação de Melas.

—Mangualde-Vila e Castendo, ligados com a estação de Mangualde.

—Vila Nova de Tazem, ligado com a estação de Contendas.

—Gouveia, ligado com a estação do mesmo nome.

—Fornos d'Algodres, ligado com a estação do mesmo nome.

—Celorico da Beira, ligado com a estação do mesmo nome.

—Ponte do Abade e Trancoso, ligados com as estações de Celorico da Beira e Vila Franca das Naves.

—Guarda, ligado com a estação do mesmo nome.

Todos os Despachos Centrais fazem serviço directo, interno e combinado, de passageiros, bagagens, pequenos volumes ao abrigo da Tarifa 8/108 e mercadorias em grande e pequena velocidade.

Carruagem directa entre Madrid e Figueira da Foz

Para tornar o mais cômoda possível a viagem entre Madrid e Figueira da Foz e vice-versa, a Companhia da Beira Alta, de acordo com as Companhias Espanholas, estabeleceu a circulação de uma carruagem de 1.ª e 2.ª classe, directa, nos seguintes dias:

De Madrid para Figueira da Foz—15, 21 e 28 de julho; 1, 2, 3, 11, 18, 26 e 31 de agosto e 1, 2, 8, 15, 22 e 29 de setembro.

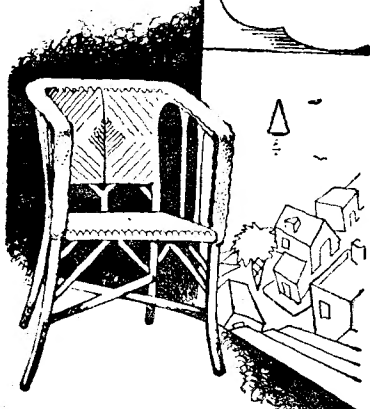
De Figueira da Foz para Madrid—16, 22 e 29 de julho; 2, 3, 4, 12, 19 e 26 de agosto e 1, 2, 3, 9, 16, 23 e 30 de setembro.

A carruagem directa sai de Madrid pelo comboio que parte às 8 horas, chegando à Figueira da Foz à 1 e 10—No regresso, parte de Figueira da Foz à 1 e 55 para chegar a Madrid às 23 horas.

Praia da Cruz Quebrada

Não queremos deixar de chamar a atenção para a grande redução de preços estabelecida pela Sociedade «Estoril» nos bilhetes de ida e volta, de 2.ª classe, vendidos aos domingos em Cais do Sodré ou Santos para a Cruz Quebrada, da qual resulta que por 2400 todos podem ir em comboio eléctrico tomar banho ou passar o dia à magnífica Praia da Cruz Quebrada. De Alcantara e Belem estes bilhetes custam apenas 1850 (ida e volta).

MOBILIAS DE MALACA-ROTIM-JUNCO



Grande sortido de modelos de novidade para casinos, bares, cafés, terraços, esplanadas, etc.

FABRICA, DEPOSITO E VENDA

Grandes Armazens das Ilhas

de Manuel das Neves

RUA DE S. BENITO, 120 a 130 — Telef. 2 0709

SUCURSAL:

AV. ALMIRANTE REIS, 64-A a D — Telef. 4 3527

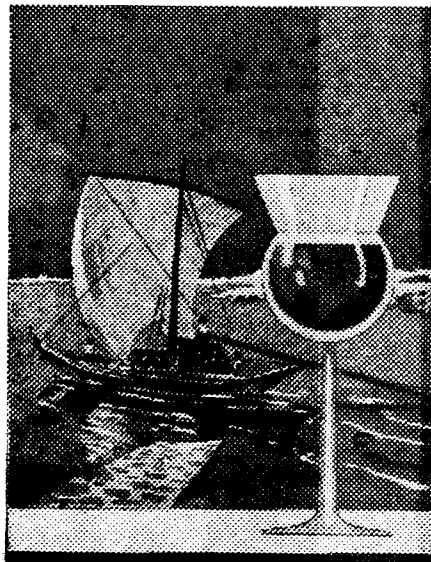
Descontos para Revendedores

A' SOBREMÊSA

bebam sempre REAL PORT

E' o Rei dos vinhos do Porto.

E' um Porto da



FEIRA DE LEIPZIG, OUTONO 1935

de 25 até 29 de Agosto

60 0/0 de redução

nos Caminhos de Ferro Alemães

Todas as informações dá o Representante Honorario:

A. SCHMIDT, LISBOA

Praça dos Restauradores N.º 13

Telef. 2.5757. Adr. telegr. GOMA

ou o



LEIPZIGER MESSAMT LEIPZIG (DEUTSCHLAND)

1884



A dor envelhece

Ninguém gosta de aparentar idade superior à que tem; pelo contrário, alegramo-nos quando nos supõem mais jovens. Ora, infelizmente, a dor faz-nos parecer mais velhos. Tenhamos, pois, juízo, tomando um ou dois comprimidos de CAFIASPIRINA quando tivermos alguma dor. CAFIASPIRINA tira rapidamente a dor mais rebelde e restitui-nos um completo bem-estar e a alegria de viver.



Cafiaspirina

O PRODUTO DE CONFIANÇA

Caminhos de Ferro do Vale de Vouga

HORARIO DOS COMBOIOS

2.º Aditamento ao Cartaz Horario de 25 de Junho de 1935

A partir do dia 13 do corrente, é anulado o 1.º Aditamento ao Cartaz Horario de 25 de Junho de 1935.

Em tudo que não fôr contrario ao estabelecido no presente, fica em vigor o Cartaz Horario de 25 de Junho de 1935.

Espinho, 9 de Julho de 1935.

O Engenheiro Director da Exploração
Ferreira de Almeida

Oficina Rádio-Dinamica, Ltd.ª

Oferece os seus serviços na reparação de receptores de T. S. F e equipamento electrico de automoveis, etc. Máxima rapidez.

R. dos Douradores, 202, 2.º

LISBOA

O «Diário de Lisboa» vende-se no
Estoril—Caminho de ferro

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21 e 30—«O Pai da Menina», Teatro S. Luiz—A's 21 e 30—«O Homem que mudou de cor».

Avenida—A's 20 e 50 e às 22 e 50—«A Loja do Povo».

Maria Vitoria—A's 20 e 45 e às 22 e 45—«Milho Rei».

Luna Parque—Desde as 21 e 30—Diversões internacionais.

Coliseu—A's 22—Luta e variedades

CINEMAS

Tivoli—A's 21 e 30.

Odéon—A's 21 e 15.

Olimpia—Das 14 e 30 às 0.

Chiado Terrace—A's 21 e 15.

Capitol—A's 21.

Palacio—A's 21 e 30.

I. F. 2—Parque Eduardo VII.

Belem-Jardim—A's 21.

Royal-Cine—A's 21 e 30.

Jardim Cinema—Av. Alvares Cabral.

Paris Cinema—R. Domingos Sequeira.

Salão Ideal—Rua do Loreto.

Promotora—A's 21.

Sport Lisboa e Benfica—Secção cinematografica.

FRIGORIFICOS

Já se pode fazer uma boa escolha numa casa bem sortida. Visite pois a exposição mais variada do país.



Preços economicos

OLAVO CRUZ, LDA.

LISBOA

PORTO

Avenida da Liberdade, 11 || na Samarra Bruno, 12, 1.º

Tele. 22693

Tele. 5655

Aos barbeiros

Aconselhamos uma visita à bem conhecida casa, droguaria e perfumaria Viuva Dias, onde se encontra um colossal sortido de todos os artigos proprios para barbearias, aos melhores preços e qualidades.

Rua dos Fanqueiros, 342-344

(Em frente ao Mercado)

CONTRA A PRISÃO DE VENTRE

FORMOLAX

Laxante moderno e suave

Esc. 7550

É UM PRODUTO DA QUÍMICA

LUSO-ALEMÃ

CURIA

A mais formosa estancia

de água em Portugal

Cura, prazer e repouso

Estabelecimento termal com todos os aperfeiçoamentos modernos.

Aberta de 1 de Junho a 15 de Outubro

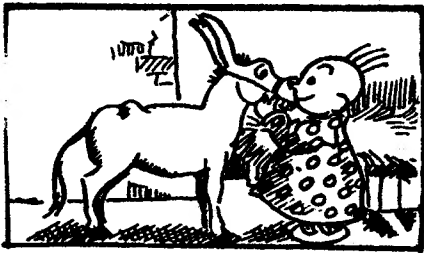
Sortes grandes?

So a casa COSTA, LDA. as vende

60 - Rua da Prata - 62

PAGINA INFANTIL

AS AVENTURAS DO QUIM E DO MANÉCAS



I—Manecas vai buscar o «Malhadinho», para ir dar um passeio.



II—Em terreno plano, o gerico corre velocemente...



III—... mas numa subida íngreme recusa-se a andar.



IV—Manecas—que tudo resolve—resolve cortar um ramo duma arvore...



V—«Malhadinho», ao ver o ramo, fica muito contente...



VI—Manecas monta novamente e o burro—que é burro—volta a correr, na esperança de apanhar o petisco cobi-

Os exames dos liceus

Os exames da 7.ª classe de Ciências nos liceus de Lisboa começam no dia 16, e não no dia 18, como tinha sido anunciado.

Os alunos que requereram esses exames no Liceu de Camões prestam provas no Liceu de Gil Vicente, porque o edificio daquelle está em obras.

As provas orais dos exames de admissão à 5.ª classe, no liceu de D. Filipa de Lencastre, começam no dia 17, pelas 17 horas.

Uma partida do Mazalipatão

O Mazalipatão era um elefante manso e de boa índole, mas tinha um grande defeito: detestava os pretos.

Aquele odio á pretalhada vinha-lhe duma recordação da sua mocidade que o enchia de horror.

Um dia, os malditos pretos haviam-lhe armado uma cilada. Cavaram-lhe uma fossa, onde caíra.

Assim, o apanharam e o venderam para uma «ménagerie».

Depois disso, o Mazalipatão dera varias vezes a volta ao mundo e, como era exímio em habilidades, fizera ganhar bom dinheiro ao domador.

Mas, o seu odio á pretalhada não abrandou.

Todos aqueles triunfos o deixavam indifferente.

Só as saudades da sua selva e o rancor aos pretos lhe faziam bater o coração.

Felizmente, quando se tornou mais pesado e velho, mandaram-no outra vez para a floresta natal, que ele nunca esquecera.

Como o Mazalipatão corria contente entre as altas palmeiras e dormia regalado sobre a relva fresca!

No entanto, o que principalmente o fazia feliz era ver que todos os habitantes de Africa—onde ele nascera—eram pretos.

—Vou, finalmente, vingar-me desta raça maldita!—murmurou, mal pôs p. em terra.

Com effeito, desde esse momento, nunca mais os indigenas tiveram um instante de sossego.

O Mazalipatão inventava as judarias mais endemoninhadas, para os causticar.

Os pretos já o tomavam por um espirito infernal e andavam aterrados, e desorientados com aquella alma do diabo que tanto os inquietava.

—Aconteceu, uma occasião, o animal ver subir, no horizonte, um fumo muito espesso.

Logo arrebitou os abanos das orelhas.

—Olá!—exclamou—o vulcão da ilha está em erupção, pela certa! Deixame galgar este monte, porque, se algum dos meus inimigos vier para contemplar daqui o espectáculo, eu lhe contarei um conto, essa lhe garanto.

Muito sonso, foi-se deitar entre o matagal bravo, onde as plantas altas o tapavam.

Só as costas ficaram á vista, como um enorme rochedo saindo da verdura.

E, nessa posição, sem tugar nem mugir, pôs-se de atalaia.

Daí a pouco, appareceram três pretos, armados de azagaia.

Com as mãos, iam abrindo caminho, através dos tojos.

—Daqui nada si vê!—disse um deles.

—E' mió subir plo monte—lembrou o segundo.

—Si sió, si sió!—aprovou o terceiro.

E todos subiram para cima do canzil do elefante.

Mal sentiu as pontas das azagaia, ás quaes os pretos se apolavam, Mazalipatão não pôde contar um ligeiro estremecimento, que logo reprimiu.

—Ai! ai! tá a tremê!—guinchou o primeiro preto.

—Nosso sió, acuda a espleto!—gemiu o segundo.

—Abre o oio! abre o oio!—berrou o terceiro, mais sossegado, já a observar a fumarada.

Por fim, sentaram-se os três sobre o elefante e puzeram-se a contemplar o vulcão.

Era isso exactamente que o Mazalipatão queria, porque, num momento, como uma mola, deu um pinote, levantando-se de repente.

Os três pretinhos perderam o equilibrio, affitissimos, rebolaram por ali abaixo, até ao mar.

Contente com aquelle feito, o Mazalipatão inclinou-se na bordinha do monte, e cantarolou, desafinado:

—Uns três pretinhos,
bem bonitinhos,
que iam á cata
cá pela mata,
de caça brava,
ou de ver lava,
lá rebolaram,
e se afogaram,
porque este elefante,
que é um tunante,
deu fim aos três,
só duma vez!

VIRGINIA LOPES DE MENDONÇA

O choro do grão-vizir

O Pachá Ibrahim era o mais feio mortal que havia em todo o Oriente.

Tão horroroso, que bastava ver a sua cara reflectida num espelho, logo caía desmaiado!

Por consequente, deu as mais severas ordens para que retirassem todos os espelhos que os seus antecessores haviam espalhado profusamente pelas inumeras salas do palacio.

E proibiu que, durante a sua vida, tornassem a pôr ali espelhos.

As suas ordens foram cumpridas e tudo corria sem novidade.

Mas, um dia, Ibrahim e Nampur, seu Grão-Vizir andavam viajando e, ao visitar um castello, numa das salas, surgiu-lhes de improviso, na sua frente, um espelho riquissimo.

Ora o Pachá não pôde evitar que os seus olhos se fitassem no espelho.

E não foi preciso mais nada!

Viu reflectida nele, immediatamente, a sua caratonha e logo se lhe dobraram as pernas, desfalecidas, caindo no chão, num choro convulso.

O Grão-Vizir Nampur imitou-o e berrando em alto e bom som, desatou num pranto desabalado.

Assim se conservaram os dois, por espaço de dez minutos.

Até que o espelho foi removido, visto ser motivo de tanto desgosto e infelicidade!

Então, Ibrahim-Pachá enxugou os olhos, mas Nampur continuou a derramar lagrimas sobre lagrimas!

Admirado, Ibrahim falou desta maneira ao seu subdito:

—Pelas barbas do Profeta! Isso é demais!

«No fim de contas, a cara é minha, não é tua!

«Eu já limpei as minhas lagrimas. Porque continuas tu, a chorar ainda?

E o Grão-Vizir, respondeu-lhe:

—Sublime Pachá, falas bem! A cara é tua, bem o sei. Mas tu, apenas a viste um momento, enquanto eu, teu servo, tenho de vê-la, constantemente!

E pegou outra vez a chorar em altos berros.

CONTO ARABE

Um lavrador, muito calculista, colheu um dia, numa figueira, dois figos lampos.

Como eram os primeiros que appareciam, mandou-os por um escravo ao rei, a quem solicitara a mercê de mais terras e mais escravos.

O escravo no caminho, cheio de fome, comeu um dos figos.

Chegado ao palacio, entregou ao

rei o prato e este perguntou-lhe:—O que fizeste ao outro figo?

E o escravo desdenhosamente, tomou nas mãos o figo que restava e comeu-o duma dentada, dizendo:—Isto!

O rei, compreendendo a lição, mandou distribuir pelo povo as terras que o lavrador ambicionava.

A necdotas arranjadas por VIRGINIA LOPES DE MENDONÇA

Julio, o guloso

Julio era uma criança deveras simpatica. Filho de pais muito pobres, andava sempre tão lavadinho, a sua roupinha tão bem engomada, que se vestisse com mais riqueza, não ficaria melhor.

Um dia a mãe comprou-lhe, para levar para a escola, entre o pão, uma grande fatia de presunto.

Ele, que costumava levar umas sardinhas ou um bocadinho de queijo, teve naquella manhã um alegrão! Que rico almoço ia ter! Que bem que ia almoçar! Todo contente beijou a mãe e lá foi para a aula, mas no caminho, de vez em quando parava a cheirar o embrulhinho onde levava o seu delicioso manjar!

Tanto cheirou, tantas voltas lhe deu que, não poudo resistir á tentação!

Sentou-se á beira do caminho e comeu o farnel!

Quando acabou, ficou triste por se lembrar que não teria nada para almoçar! Pôs-se de novo a caminho, mas como tinha demorado, chegou tarde á escola e o mestre castigou-o!

A' hora da merenda, o hosso Julinho via os companheiros almoçar todos contentes, e começou a chorar!

—Se eu não fosse guloso, não perdia a hora da aula, nem seria castigado, e agora ia merendar com os meus camaradas—pensava ele.—Assim, fui castigado e agora tenho fome.

Um dos meninos olhou para ele e disse-lhe:

—Julio, não chores, que eu vou pedir ao professor que te perdoe.

O menino lá foi, e tanto pediu, que o Julinho ficou sem o castigo, prometendo nunca mais faltar á aula.

Armando, que assim se chamava o outro menino, levou-o para junto de si, para almoçar. Mas Julio começou de novo a chorar.

—Então, que é isso, Julio? Pois tu ainda choras?—preguntou-lhe Armando. Anda, vai buscar a tua merendinha para comermos juntos.

Julio redobrou o choro e contou-lhe, envergonhado, a sua gulseima.

Armando dividiu com ele o que trouxera de casa.

A lição serviu a Julio para sempre, pois nunca mais foi guloso, nem se esqueceu da bondade do seu camarada.

O rei e o carvoeiro

O rei de Inglaterra, indo um dia á caça, perdeu-se da sua comitiva, e depois de varias tentativas inuteis para voltar ao palacio, foi ter a casa dum carvoeiro.

Como já era noite, pediu que o deixassem dormir ali. A mulher do carvoeiro deu-lhe de jantar, e o rei sentou-se, sem se dar a conhecer, na unica cadeira que havia.

Quando o carvoeiro chegou a casa, obrigou-o a levantar-se e a ficar de pé, dizendo que por direito cada um na sua casa é senhor daquilo que lhe pertence.

O rei riu e sentou-se no chão.

O carvoeiro, longe de supor quem era o seu hospede, pôs-se a falar da sua vida e a certa altura offereceu-lhe um pedaço de javali assado no espeto, pedindo-lhe que guardasse segredo, pois era prohibido caçar nas matas reais.

No dia seguinte qual não foi o espanto daquella pobre gente, quando o rei disse quem era!

Dizia o carvoeiro, mais tarde, quando falava da visita do soberano (que o tinha recompensado generosamente da sua hospedagem):

—Se eu soubesse que se tratava do rei, com certeza lhe não tinha tirado a cadeira.

Noticias da Murtosa

MURTOSA, 7.—Pelas escolas d'este concelho foram propostos para exame do 2.º grau do ensino primario elementar 100 alunos.

Barbosa & Costa L.^{da}

Apresentam o melhor sortido de veludos de castão, lisos e modernos a preços de concorrência.

Largo R. Bordale Pinheiro, 7 a 11
Telefone 23562

A Cidade

Grande Retiro Os Charquinhos

Bemfica telefone 163

Proprietário: O F.A.C.O.

Esmerado serviço de cozinha á portuguesa

Salas para grandes Banquetes
O melhor Retiro da capital

Casos do dia

Um bairro condenado

Em certas cidades de diversos continentes é de uso murar os bairros que pela sua falta de higiene material ou moral ou pelos perigos que corre o transeunte desprevenido carecem de estar isolados do resto da urbe, só sendo visitados por naturais e estrangeiros que tenham tal desejo e que lá vão com conhecimento de causa.

Também Lisboa tem o seu bairro condenado: Durante largos anos, teve aspectos que feriam o pudor e a sensibilidade, pois a desgraça e o vício mostravam ao sol nas ruas e nos portais as suas chagas de toda a espécie. Felizmente apareceu um Ferreira do Amaral que, obedecendo ao seu princípio de que «moral pública é esconder cada um a sua imoralidade», escondeu das vistas do publico tão pouco edificante espectáculo.

E', porém, má a sina do Bairro Alto, dos seus moradores e dos que o têm de frequentar.

Pondo de parte aspectos que estão no espirito de todos, queremos hoje referir-nos a uma verdadeira praga que sobre este, bairro caiu: a dos automóveis de «instrução».

Assim que o sol se levanta no horizonte, estas estreitas ruas, travessas e calçadas começam a ser atravessadas por numerosos veículos com aprendizes e aprendizas de condutores de automóveis. Marcha adiante, marcha atrás, travagem, «claron» e nunca mais ninguém pode dormir cá no bairro...

Os habitantes passam o dia com o credo na boca, por eles e pelos seus filhitos, arriscados a levarem um boféu que a natureza e o estado das artérias e a inexperiencia dos condutores facilmente provocam. E não só os habitantes: as centenas de jovens que frequentam o Conservatorio e as diversas escolas.

Junta-se a isto a demora e a perturbação que tais evoluções causam ao transitio normal, e ver-se-á como os moradores deste bairro condenado têm razão em pedir urgentes providencias que os livres de mais esta praga.

«Deixou-me as ruas para passear...» era um estribilho lisboeta a que, actualmente, se tem de acrescentar: «menos as do Bairro Alto».

X CORREIA

A GARRETT

Largo do Chiado, 9 e 11

Almoços completos de 12 e 16 Escudos
Jantares completos de 15 e 18 Escudos

Os maus negocios

O sr. José de Oliveira, de Torres Vedras, queixou-se a P. I. C. contra um individuo chamado Joaquim Roque que fugiu para Lisboa depois de se ter apropriado de alguns milhares de escudos provenientes da venda de uma partida de carvão que lhe fora confiada.

Visitas aos hospitais

Atendendo ao bem-estar dos doentes, o sr. enfermeiro-mór dos Hospitais Cíveis determinou que, a partir de amanhã, as visitas aos enfermos, nos domingos, se realizem das 11 e 30 às 12 e 30 horas.

Observatorio Meteorologico

O professor catedrático da Faculdade de Ciencias de Lisboa sr. dr. Borges de Sequeira foi nomeado para exercer interinamente as funções de director do Observatorio Central Meteorologico anexo á mesma Faculdade.

Abuso de confiança

Os agentes Robalo e Vasconcelos da P. I. C. prenderam hoje de manhã, na rua Jardim do Regedor, Gilberto Soares, que é acusado de ter burlado varias pessoas, ficando-lhes com objectos que lhe confiavam para consertar.

MAUS INSTINTOS

Uma agressão barbara

a uma pobre mulher que recolheu ao hospital

Ontem, cerca das 23 horas, os moradores da travessa da Pedreira, ao bairro da Liberdade, foram alarmados por afluídos gritos de socorro, saltados num prédio de vizinhança. Correram ao local varios populares e um guarda da Policia de Segurança os quais foram dar com um individuo chamado Emilio Lopes de Almeida a agredir brutalmente, com socos e pontapés, a mulher com quem vive, de nome Maria Vitoria Gonçalves. A pobre criatura estava já banhada em sangue, por virtude duma forte hemorragia provocada pelas pancadas que recebera.

Transportaram-na, como se impunha, para o hospital de S. José e o agressor foi preso, dando entrada nos calabouços do Governo Civil, de onde transitou hoje para o Tórel.

Interrogado ali pelo chefe Pereira dos Santos declarou que agredira a mulher por ter tido uma questão com ela e a certa altura do interrogatorio, acusou-a de ter cometido um crime grave.

Ouvida também a ferida, no hospital sobre a acusação que o homem lhe fazia declarou que o crime de que a acusavam havia sido praticado pelo proprio Emilio Lopes de Almeida que lhe provocou um aborto dando-lhe pontapés no ventre.

Em face das declarações a Policia ordenou que a Maria Vitoria Gonçalves ficasse também detida no hospital.

Vão ser ouvidas varias testemunhas sobre o caso, aguardando a Policia o resultado do exame dos medicos peritos para complemento das investigações.

O Porto

pelo telefone

D. Ermelinda Ferreira (Riba de Ave) PORTO, 13

Faleceu hoje em Riba de Ave a sr.^a D. Ermelinda Ferreira, esposa do sr. Joaquim Ferreira, um dos mais importantes industriais de tecidos de Portugal. De Paris havia chegado ha dias o dr. Sorel, grande sumidade medica da Sorbonne, que veio a Portugal expressamente para operar aquella virtuosa senhora; mas, o mal de que ella sofria era irremediavel.

A consternação em Riba de Ave é profundissima e a sua falta irreparavel, pois aquella bondosa senhora era o amparo da pobreza da região.

O funeral realiza-se amanhã, ás 12 horas, naquela localidade.

O campeão da 1.^a Liga

Esta noite, pelas 22 horas, realiza-se na Casa dos Jornalistas uma sessão solene organizada pela Federação Portuguesa de Football Association para entrega da taça de Campeão da 1.^a Liga, na época de 1934-35 ao Football Club do Porto, e de medalhas aos jogadores do seu grupo de honra.

F. Rocha Gonçalves

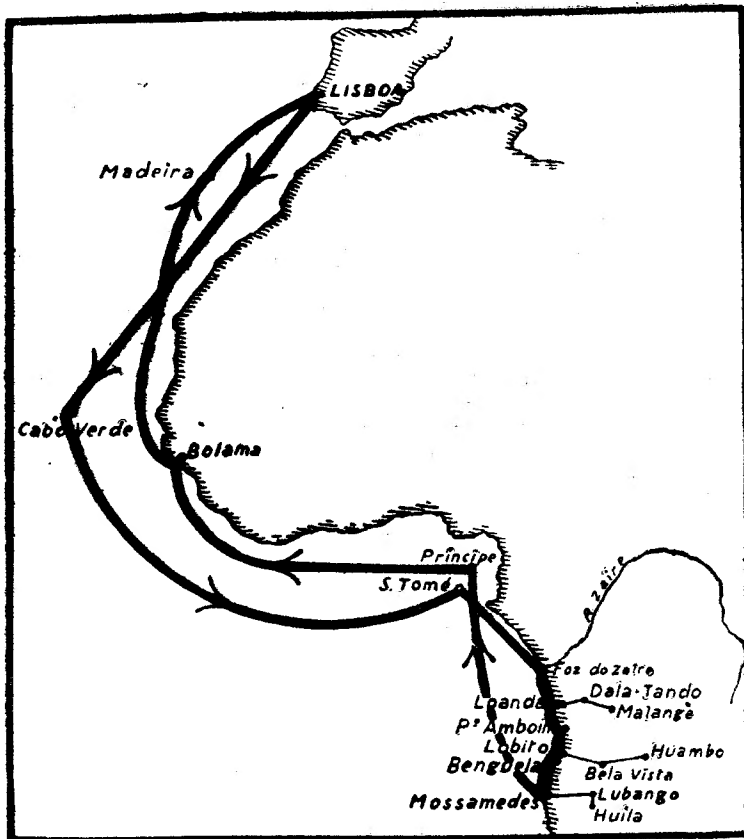
No «sud» seguiu para Bruxelas o nosso querido amigo sr. F. Rocha Gonçalves que ali vai tratar de negocios da sua importante casa.

Delegação do «Diário de Lisboa» no Porto, R. Sá da Bandeira, 69, 3.^o. Telefone 5879.

Uma burla em Tondela

As autoridades de Tondela pediram á P. I. C. de Lisboa a captura de um individuo que naquela vila praticou uma importante burla, supondo-se que tenha fugido para a capital.

Cruzeiro de Férias ás Colonias



Publicamos o itinerario do Cruzeiro de Férias ás Colonias, util e interessante iniciativa que vai realizar-se sob o patrocínio do Estado, e que é a primeira viagem colectiva ás terras do Imperio português.

No TIVOLI: OS REIS DO TANGO

Discépolo, Tania e a sua famosa orquestra tipica argentina

No écran: Dois corações e mais um

NO TIVOLI

Tania, a musa do Tango

com um programa novo

realiza esta noite a sua festa

Lisboa vive, ha uma semana, sob a sugestão maravilhosa do tango argentino. E' uma fascinação, uma euforia de harmonia que a atrai irresistivelmente para Tania, essa figura de sonho e de paixão, asa razando as estrelas, num vôo de luz, em paraboladas de cristal, e em doiradas ascensões de emoção, e que logo no berço foi sagrada grande artista.

E' ella a sacerdotiza maxima da canção, a alma do seu país, que ora se desenrola em murmúrios, em gritos torvos de ciúme, em gargalhadas implacáveis de angustia, ora agoniza em ritmos breves, bruscamente sincopados e em canticos de distancia, enoitecidas de lagrimas num prodigio fantastico em que a morte é a vida e a vida é a morte.

Chegou a Lisboa e triunfou, bastando, apenas, que ella cantasse, viva e vibrante, criadora maxima, de indefinida volupia, dessa canção tão bela e irresistível, que pena é não seja portuguesa. E' que Tania é a criadora dos grandes tangos de amor, a interprete inspirada dum excepcional compositor, que é Discépolo. São duas figuras de «elite» de Buenos Aires, cujo nome chegou até nós, antes de amavelmente fazerem escala em Portugal. Nova York, Paris, Changhai e Londres, a toads as latitudes, a todos os continentes a sua voz tem chegado, mas adulterada, mecanizada, popularizada, sem duvida, mas com erros de estilo e de sentimento musical. Felizmente, que o nosso publico, primeiro do que outros, pode ouvir na sua pureza nativa esses tangos argentinos, tais como se cantam nas margens de La Plata, em acordes argentinos, crispando o peito, quando são renuncia e saudade ou amor escrito a sangue, ou vibrando como campanas de ouro na aleluia das verbenas crioulas, em torrentes de alegria, explosões de sol, gritos de touradas, «calles» floridas, paganismo rutilo que abraza a boca em sedes famintas de desejo...

Tudo isto é o tango, mas o tango autentico, genuino de Tania, de Discépolo e da sua orquestra bizarra de violinos e harmonios, em ritmos languidos e dolentes de beleza envenenada e perversa.

Saudemo-lo, hoje, que a estonteante Tania faz a sua festa artistica, no Tivoli, duma maneira ainda mais calorosa e profunda. Ha que lhe retribuir em palmas a emoção que ella nos tem dado, tanto mais que a artista vai cantar coisas novas, castigas, tipicas, pitorescas, regionais, num verdadeiro florilegio tanguista. Será o delirio e a apoteose! A alma de Tania, dentro do nosso coração! O seu amor e a sua voz, espiritualizados, na vibração magnifica da canção argentina. Ide ouvi-la, como se ouvem os rouxinóis, no silencio azul e astral, que cai das noites tropicais—não acordando mais, embaçados pelo seu canto sempre diferente, e cada vez mais profundo. Que a festa de Tania seja a saudade que Lisboa lhe entrega, com um beijo, no seu regaço de mulher e no seu peito de artista!

Crime de suborno

O agente Sequeira, da P. I. C., regressou ontem de Obidos onde fôra para investigar acerca de um crime de suborno praticado por Regina Leandro de Almeida residente em Sobral da Lagoa. O referido agente apurou que a acusada subornou, de facto, duas testemunhas—Julião Eduardo Malaquias e José Rosa da Silva—para deporem a seu favor num julgamento.

Foram todos presos e enviados ao tribunal da comarca respectiva.

Mobiliário e Decorações
MAURICIO
 Elegância, gosto e primorosa execução
 Rua Augusta, 240-1.
 LISBOA Telef. 2292

A Cidade

Santos na Estação
 Vestidos e Camicas a preços
 barataesimos
Borges Costureiro
 Rua Rosa Araújo, 12

Como devem beijar-se os namorados segundo a justiça de Genova

GENOVA, 13.—Dois jovens namorados, Jolanda R. e Giuseppe V., sentaram-se no banco dos reus, perante um severo juiz para responderem por delito curioso: um beijo.

Foram presos por um carabineiro, nas Galerias Mazzini, por se estarem a beijar; e, segundo declarou o captor, porque o beijo «era demasiado grande e excessivamente complicado para ser um beijo de despedida», como alegaram os reus.

O juiz aceitou como válida a explicação do carabineiro. Os delinquentes, por sua vez, declararam que se tinham beijado muito naturalmente; mas o julgador condenou-os a três meses de prisão. Explicando a sentença, disse o magistrado:

—Os beijos são permitidos em publico, entre namorados, mas é preciso que sejam dados discretamente e sempre de duração breve.

A condenação ficou suspensa por cinco anos.

Só terão de a cumprir se, dentro deste prazo, reincidirem na culpa de «beijos longos e complicados em publico», devendo então cumprir os três meses de prisão e a nova pena a que forem condenados.—(United Press).

DE LUTO

D. Maria Virginia Duff Burnay Teixeira

No funeral da sr.^a D. Maria Virginia Duff Burnay Teixeira incorporaram-se tantos e tão notáveis vultos da politica e das finanças, tantas pessoas amigas e da familia, que difficil seria dar todos os nomes sem falta ou melindre. Pelo mesmo motivo se evitou fazer turnos, sendo a urna, de mogno e riquíssima, transportada aos ombros dos irmãos e cunhados da desditosa senhora. Uma fila prolongada de automoveis acompanhou o prestito funebre até ao cemiterio dos Prazeres desde o palacete da avenida Antonio Augusto Aguiar, onde o capellão da casa, padre Augusto Araujo, rezou esta manhã, missa de corpo presente á qual assistiram numerosas senhoras.

O «Diário de Lisboa» fez-se representar pelo seu director, sr. dr. Joaquim Manso, pelo sr. Alfredo Vieira Pinto, cunhado da extinta, e por representantes de todas as secções.

O sr. Alfredo Vieira Pinto representava tambem o sr. Pedro Bordallo Pinheiro, ausente de Lisboa.

A SEMANA DO CAFÉ COLONIAL

A «Semana do Café Colonial» fará funcionar, durante a semana que vai de 14 a 20 do corrente, um posto oficial de provas, instalado numa dependencia da Agencia Geral das Colonias, e um posto oficial de vendas á chavena, instalado na parte central, lado Norte, do Rossio.

No posto official de provas far-se-á a inauguração official da «Semana» ás 15 horas de amanhã, com a presença do sr. ministro das Colonias. O posto de provas funcionará em todos os dias uteis da proxima semana das 13 ás 18 horas.

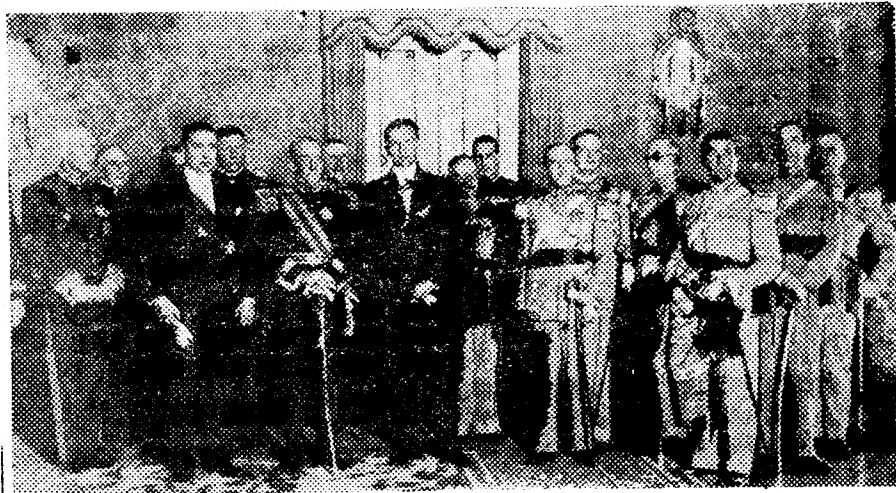
O posto official de vendas será aberto ao publico amanhã ás 21 horas e funcionará diariamente, até 20, das 21 á 1 hora. Neste posto tocarão todos os dias bandas regimentais. Assim, amanhã, dará ali concertos a banda da Policia e no dia 20 a da Guarda Nacional Republicana. Nos restantes dias da semana tocarão bandas de outras unidades da guarnição de Lisboa.

Em qualquer dos dois postos vender-se-ão em pacotes-reclame de 250 gramas, os dois lotes de cafés coloniais, que a «Semana do Café Colonial» oferece ao consumo publico.

O encerramento official da «Semana do Café Colonial» far-se-á na noite de 20 do corrente em uma sessão na Sociedade de Geografia.

NO PALACIO DE BELEM

O ministro da Alemanha entregou ao sr. Presidente da Republica a bandeira do batalhão de infantaria 4 que foi encontrada na batalha do Lys



O chefe do Estado, os ministros da Guerra e dos Estrangeiros e o representante da Alemanha, depois da entrega da bandeira que se vê na fotografia

No palacio de Belem realizou-se hoje, pelas 15 horas, a entrega ao chefe do Estado, pelo ministro da Alemanha sr. barão von Hoyningen-Huene, da bandeira de Infantaria 4 encontrada no campo de batalha do Lys depois do violento bombardeamento da artilharia alemã.

O referido batalhão pertencia á quinta brigada do C. E. P. que em 9 de abril de 1918 guarnecia o sector de Ferme du Bois. Era comandado pelo tenente-coronel Sande e Lemos, estando a apoiar o sector com as suas companhias, escalonadas, duas á frente e duas á retaguarda. Estas ultimas estavam na «rua des Chavattes», onde tambem se encontrava instalado o posto do comando do 4.

Foi tão violento e prolongado, na manhã de 9 de abril o bombardeamento executado, que o batalhão sofreu graves perdas, e a infantaria alemã foi encontrar no dia seguinte o posto de comando em ruinas e junto destas, salpicada de sangue de bravos portugueses, a bandeira do batalhão.

Para assistir á entrega desta ao chefe do Estado, veio de Tavira, sede do regimento de Infantaria 4, o seu actual comandante, coronel Mario Oom do Vale, acompanhado pelo capitão Vitorino Corvo e pelo tenente Moura Diniz.

No palacio de Belem

Pouso antes das 15 horas chegou ao Palacio o sr. ministro da Alemanha, acompanhado pelo adido naval, capitão de fragata Wever—que era portador da bandeira.

O Chefe do Estado encontrava-se na sala de recepção, com a sua casa militar e civil o sr. ministro dos Negocios Estrangeiros, com os seus secretarios da Guerra e os seus ajudantes, o secretario geral da Presidencia, comandante Jaime Athias, o director do protocolo, sr. Luiz Barredo da Cruz, os srs. dr. Pinto Ferreira, tenente-coronel Esmeraldo de Carvalhais e o capitão Luiz Santana, os srs. coronel Mario Oom do Vale comandante do Infantaria 4, e os officiaes daquele regimento, srs. capitão Vitorino Corvo e tenente Moura Diniz.

O sr. barão von Hoyningen-Huene e o comandante Wever foram introduzidos pelo director do protocolo.

O sr. barão von Hoyningen-Huene pronunciou as seguintes palavras:

«Senhor Presidente:—Por ordem do Governo do Reich, tenho a honra de depôr nas mãos de Vossa Excelencia a bandeira do Regimento de Infantaria n.º 4 do Exercito Português. Foi en-

contrada no dia 11 de abril de 1918, depois da batalha de La Lys, entre soldados mortos do referido regimento e orvalhada com o seu sangue. Esta bandeira foi levada para a Alemanha onde tem estado conservada sob guarda particular. O Governo alemão, que só agora teve conhecimento da sua existencia, e em primeiro lugar, o Ministro da Guerra, consideraram um dever de soldados e de fidalguia restitu-la ao país ao qual pertenciam os bravos guerreiros que selaram com o seu sangue a sua fidelidade ao simbolo da sua Patria!

O sr. general Carmona respondeu nestes termos:

«Senhor Ministro:—Sinto-me feliz ao receber das mãos de Vossa Excelencia a bandeira com que o Regimento de Infantaria n.º 4 partiu de Portugal para cumprir n.º Flandres o seu dever militar. Foi encontrada no campo de batalha mas, por motivos ligados com a organização das nossas unidades na frente de combate, não teve a gloria de tremular sobre ele.

Contudo a lembrança que Vossa Excelencia evoca e que me comove transformou-a em simbolo sagrado: a seu lado tombaram para sempre honradamente soldados portugueses; derramado em defesa da Patria, o sangue que sobre esta bandeira caiu, deu-lhe uma nobreza que ainda lhe faltava.

Compreendendo o valor moral que a sua posse podia ter para nós, quiz o Governo do Reich, fidalgamente, que ela nos fosse restituída. Essa decisão, Senhor Ministro, a todos os portugueses foi grata».

O sr. barão de Huene, tomando a bandeira das mãos do comandante Wever, entregou-a ao Chefe do Estado que por sua vez a deu ao sr. ministro da Guerra.

O sr. coronel Passos e Sousa declarou que era com o maior prazer que recebia tal prova de cortezia internacional e das boas relações existentes entre a Alemanha e o nosso país:

—Ao mesmo tempo, vejo neste acto uma indicação do prestigio de que Portugal hoje goza, devido, em grande parte, aos altos serviços do sr. general Carmona e do dr. Oliveira Salazar.

O Chefe do Estado agradeceu e convidou o sr. ministro da Alemanha e os dois ministros portugueses a entrar no seu gabinete.

Depois de se retirar o sr. barão de Hoyningen-Huene e o adido naval alemão, o sr. ministro da Guerra entregou a bandeira ao sr. coronel Mario Oom do Vale que a conduziu ao Museu Militar onde ficou depositada.

IA IRMÃ DE D. DUARTE NUNO dedica-se com entusiasmo a obras de caridade

VIENA, 13.—Ha uma princesa que se levanta todos os dias ás cinco horas da manhã. É a ex-infanta de Portugal, a bela princesa Maria Adelaide de Bragança, de 23 anos de idade, irmã de D. Duarte, pretendente ao trono de Portugal. A princesa Maria, que frequenta uma escola de Beneficencia Social com o fim de exercer a beneficencia, como profissional, é muito formosa, encantadora, franca, atraente, de simpatica conversação.

Pode considerar-se indubitavelmente como uma das princesas mais democraticas que existem.

—Quando a humanidade mais sofre é que eu a vejo e a sinto melhor—declarou ela falando do seu trabalho. «Preciso possuir uma grande força de vontade para não nos desalentarmos; e confesso que se á noite não viesse encontrar o carinho dos meus, não teria coragem para contemplar diariamente tanto sofrimento. Quando morreram meus pais, resolvi trabalhar; mas procurei um serviço que não fosse demasiado publico.

A beneficencia na Austria é financiada pelo Estado, e o trabalho profissional não é dos mais facéis. São muitas horas de labor continuo com as classes que necessitam e sofrem. A princesa Maria tem que se levantar ás 5 horas da manhã para trabalhar em instituições de beneficencia infantil.

Durante o dia trabalha como enfermeira, assistindo as familias pobres, e no desempenho dessas funções muitas vezes tem de fazer os serviços e os arranjos domesticos, além de cuidar dos enfermos. Já fez os exames de anatomia, psicologia, assistencia de urgencia, medicina e enfermagem.

A princesa Maria passa o verão no castello de Sebestein, na baixa Austria. Ali dedica-se á criação de uns cães «terriers» que são conhecidos no seu país e que já ganharam muitos premios em exposições internacionais.—(United Press).

Uma reclamação de exportadores de madeira para minas

ALFERRAREDE, 12.—Dvido a determinações do Gremio dos Exportadores de Madeiras para Minas, que prejudicam, grandemente alguns exportadores de madeiras de pinho para Espanha, foram hoje expedidos telegramas aos srs. presidente do Conselho e ministro do Comercio, solicitando a anulação dessas determinações que, a não serem revogadas, mais aumentariam a crise nesta região.

De facto, a exportação tem sido muito diminuta devido á politica dos contingentes adoptada pelo governo espanhol, do que resulta a baixa constante no peso das madeiras e, consequentemente, a diminuição de salario e dias de trabalho.

Homenagem ao 2.º comandante

do batalhão de Sapadores Bombeiros

No quartel do comando de Sapadores Bombeiros foi hoje prestada homenagem ao 2.º comandante sr. Joaquim Gomes Marques, que por forma notavel exerceu durante três anos o cargo de adjunto no gabinete do referido official, inaugurando-se um retrato que seu filho descerrou, fazendo o elogio do homenageado o sr. general Daniel de Sousa, o capitão sr. Silva e o chefe Santos. Compareceram ali tambem representantes do pessoal superior e subalterno, amigos e pessoas de familia do 2.º comandante sr. Joaquim Gomes Marques, que foi por todos muito cumprimentado.

A MARISQUEIRA
 encontra-se aberta até ás 24 horas
 R. dos Fanqueiros, 62-64-66

Tribunais

Supremo Tribunal de Justiça

Na última sessão foram julgados os seguintes processos:

Tribunal Pleno

Revistas civis: — 48122 — Relator o conselheiro Eduardo dos Santos. Autos comerciais vindos da Relação de Lourenço Marques. Recorrente: José Alberto dos Santos Gil. Recorrido: Lotarias de Lourenço Marques. — NAO SE CONHECEU.

47843 — Relator o conselheiro Arez. Autos civis vindos da Relação do Porto. 1.º recorrente: Companhia de Fiação e Tecidos de Alcobaça. 2.º recorrente: Camara Municipal do Porto. Recorrido: Armando Casimiro da Costa. — PROVIDO.

48341 — Relator o conselheiro Arez. Autos comerciais vindos da Relação do Porto. Recorrente: Artur José Marques. Recorrido: Joaquim do Carmo Bandeira. — NA SE O CONHECEU.

48564 — Relator o conselheiro Cipriano. Autos comerciais de agravo vindos da Relação de Lisboa. Recorrente: Manuel de Matos. Recorrido: Eduardo Ferreira. — ADIADO.

47781 — Relator o conselheiro A. Campos. Autos comerciais vindos da Relação de Lisboa. Recorrente: Associação Humanitária Recreativa Cascaense. Recorrido: Francisco Del Poso y Pastrana. — ADIADO.

Recursos crimes: — 24082 — Relator o conselheiro A. Campos. Autos crimes de revisão de sentença vindos do Juízo de Direito da Comarca de Santarém. Requerente: Francisco Patricio Ramo. — ADIADO.

24120 — Relator conselheiro A. Aragão. Autos crimes de revisão de sentença vindos da Comarca de Redondo. Requerente: Manoel Augusto de Carvalho. — AUTORIZADA A REVISÃO.

24152 — Relator o conselheiro Ponces de Carvalho. Autos crimes de revisão de sentença vindos do Juízo Municipal de Sabrosa. Recorrente: Ministério Público. Reus: Francisco Correia Alves e sua mulher. — ADIADO.

Sessão da 1.ª Secção

Revistas civis e comerciais: — 48639 — Relator o conselheiro A. Campos. Autos civis vindos da Relação de Lisboa. 1.º recorrente: Barreira & Comp. (Irmãos). 2.º recorrente: Manuel Paciência Gaspar e mulher. Recorridos: Manuel Guilherme da Silva e mulher. — NEGADO.

48978 — Relator o conselheiro A. Campos. Autos comerciais vindos da Relação de Lisboa. 1.º recorrente: Ministério Público. 2.º recorrente: Luiz Carlos de Melo Flores, como administrador da falência da Sociedade Torlades, Limitada. Assistente: Banco Burnay e outros. Recorrido: Hugo O'Neill e outros. — ADIADO.

48969 — Relator o conselheiro A. Aragão. Autos comerciais vindos da Relação do Porto. Recorrente: Banco Nacional Ultramarino. Recorrida: Olivia Machado Aires. — NEGADO.

49039 — Relator o conselheiro A. Aragão. Autos civis vindos da Relação do Porto. Recorrente: Junta da Freguesia de Cedofeita. Recorrida: Confraria de S. S. Sacramento da Freguesia de Cedofeita. — NEGADO.

Incidentes: — 48824 — (declaração de acórdão) — Relator o conselheiro Arez. Autos civis vindos da Relação do Porto. Recorrentes: Antonio de Sousa Oliveira Mendes. Recorridos: Domingos da Silva Pereira e outros. — DESATENDIDO.

24062 — (sobre aplicação do D. 21.287) — Relator o conselheiro A. Campos. Autos crimes vindos da Relação de Lisboa. Recorrentes: Joaquim Pratas e outros. Recorrido: Antonio Saraiva de Oliveira Baptista. — MANDADO PROCESSAR EM SEPARADO O INCIDENTE.

48880 — (sobre Custas) — Relator o conselheiro Alfeu Cruz. Autos civis vindos da Relação do Porto. 1.º recorrente: José Julio de Sousa e outro. 2.º recorrente: Adozinda Duarte Lobo. — DESATENDIDO.

Caminhos de Ferro Portugueses

Serviço entre Braga, Gerez e Caldelas
Começou a funcionar um serviço de caminhetas da Empresa, Hoteleira do Gerez, Lda, combinado com a Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, entre a estação de Braga, Gerez e Caldelas, para transportes de passageiros, bagagens e mercadorias, durante a vigência do serviço especial que a C. P. estabelece no verão para as praias e termas.

NUMEROS PREMIADOS NA LOTARIA DE HOJE

995	400.000\$00	2420 2438 2460 2584 2592 2720 2830
4307	30.000\$00	2867 2868 2951 2979 2994
3852	10.000\$00	
994 (Aprox. ao 1.º premio, 2.590\$00		
996	2.590\$00	
Premiados com 1.000\$00		
758 1390 1598 2452 3300 3437 3996		
6864 8697 10021		
Premiados com 500\$00		
402 516 1487 1515 1608 1958 2231		
2306 2353 2618 2753 2945 3096 3803		
4629 5035 5447 5619 5952 5954 6141		
6249 6381 6528 6682 6905 6952 7389		
7476 7732 7784 7805 7834 7996 8019		
8506 8507 8681 8685 8730 8879 8926		
9006 9032 9211 9359 9664 9672 9676		
9829		
Premiados com 320\$00		
CENTENA		
187 194 246 281 289 301 323 327 396		
399 409 456 469 556 614 672 681 782		
797 833 835 852 877 888 899 911 956		
964		
MIL		
1052 1064 1145 1160 1225 1243 1280		
1305 1317 1340 1469 1498 1574 1621		
1624 1637 1641 1649 1670 1686 1701		
1766 1767 1778 1836 1863 1916 1922		
1926 1968		
DOIS MIL		
2064 2086 2100 2124 2126 2131 2178		
2201 2211 2226 2262 2269 2338 2408		
10002 10013 10057 10068 10074 10166		

Os numeros cuja terminação (unidade) seja em 4 — 5 — 6 têm o premio de 180\$00, alem de qualquer outro que lhes caiba no sorteio

Provincias

PENAFIEL, 4. — Realizar-se-á em 14 do corrente um sorteio e festa de caridade, em benefício do hospital da Misericórdia, que está a lutar com as maiores dificuldades para viver, dada a escassez de recursos.

Haverá festivais diurnos e nocturnos, em que tomarão parte duas bandas de musica e a orquestra «Jazz-Sport», sendo queimado diverso fogo do ar. No largo fronteiro ao hospital, instalar-se-ão barracas de chá, de caldo verde, de argolas, de fotografias mirabolantes, de pim-pam-pum, de comidas e bebidas, bars de cerveja e refrigerantes, etc.

Tambem funcionará uma quermesse, criação original de um grupo de gentis damas penafielenses e será prestada homenagem á memoria do insigne beifeitor Zeferino de Oliveira pelos internados do hospital e seus asilos, que irão junto do respectivo monumento depôr ramos de flores.

A banda de infantaria 6, que gentilmente colabora nesta festa, a todos os titulos simpatica, realizará um magnifico concerto, das 22 ás 24 horas.

CONSTANCIA, 8. — Até que enfim, foram atendidas as reclamações feitas perante a Junta Autonoma de Estradas acerca de reparação da estrada nacional de 1.ª, n.º 14, que atravessa esta vila. As obras tiveram já ha pouco o seu inicio, e prosseguem com grande actividade.

Voltamos a lembrar a quem superintende nestes serviços a conveniencia que ha em que dentro desta localidade a referida estrada seja alcatoada para evitar que em tempo seco o pó prejudique as habitações que ficam proximas.

Foi hoje lançado á agua, no rio Zezeze, que banha esta vila, o maior barco até hoje aqui construido. Destina-se ao tráfego no Tejo, e tem capacidade para 45 toneladas de carga, pelo que só poderá navegar a montante de Valada em tempo de aguas altas. E' seu proprietario o sr. João Pedro Ferreira, da Amoreira, e foram seus construtores os srs. Afonso Henriques Gonçalves, Francisco da Costa Gonçalves, Francisco Maria Roberto e Vicente Dias Paralva, aqui moradores.

Ontem, cerca das 14 horas, morreu afogado, no Tejo, no sitio da Ponte dos Pelames, proximo do cais marítimo desta vila, o menor de 5 anos Mario a Silva, aqui residente.

O cadaver foi encontrado três horas depois, no areal junto da ponte do Caminho de Ferro do Leste, limite do concelho de Barquinha.

VILA DO CONDE

O valor da sua industria concelhia pôsto á prova no «mostruario» organizado pela Associação Commercial do Porto

VILA DO CONDE, 12. — Alongando a nossa noticia sobre o «mostruario» dos artigos fabricados no concelho, que a Associação Commercial e Industrial desta vila promove por ocasião das grandiosas festas concelhias, em 2, 3 e 4 de agosto proximo, devemos informar que se encontram inscritas as seguintes firmas produtoras:

Rendas de Bilros — Laura de Castro Estrela & Irmã, Germana Dias da Cruz, Maria da Conceição Cruz Gomes e Flores Torres; Fiação de tecidos — Ferreira & Irmãos; Papel — Fabrica de Papel do Ave-Chocolates — «A Imperial»; Cortumes — João Evangelista Teles; Cordoaria — Alfredo Galante; Malha de lã — Manuel Fernandes Ribeiro e Benvidina Dias da Costa; Peizes — Estação Aquicola do Ave; Industrias caseiras — Escola Maternal e Profissional de Vainão; Gravura em sola — Reformatorio de Vila do Conde.

Deve estar, portanto, garantido, o exito dessa feliz organização, de que os visitantes ás nossas festas levarão gratas recordações. — (E.).

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres.....	110400	110420
Paris.....	146 8	147,1
Madrid.....	304,2	304,8
New-York.....	2220,5	2224,5
Zurich.....	7227	7228,3
Roma.....	182,5	182,9
Bruxelas.....	375,5	376,2
Amsterdão.....	1513,5	1516,3
Berlim.....	895,6	897,2
Praga.....	892,8	892,9
Rio de Janeiro.....	1818,8	1819
Libra ouro.....	—	—

Henrique de Barros Gomes
Corretor oficial da Bolsa de Lisboa
Telef. 2 5482 Rua S. Julião, 69

LYRIC



MODELO SUPREMO

Finalmente o amador de T. S. F. tem o aparelho de grande categoria por baixo preço.

Ondas curtas e médias (18-550 metros) com grande intensidade, selectividade 9 kilociclos e alto-falante electro-dinâmico de alto rendimento musical.

Para corrente alterna 90-260 volts

Esc. 1.650\$00

Outros modelos em Stock

OLAVO CRUZ, LTD.

LISBOA

PORTO

Avenida da Liberdade, 11, r/c

Rua Sampalo Bruno, 12-1.º

TELEF. 22683

TELEF. 5655

mundanismo

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

Condessa de Castro, D. Elvira de Macedo Dias Egas Moniz, D. Aurora Gouveia Fernandes, D. Maria Joana de Lencastre e Costa, D. Margarida Queriol Maciel, D. Maria Francisca Freire Cabral de Vasconcelos e D. Maria Isabel dos Reis Machado.

—Faz amanhã anos a menina Maria Laura Santos Rodrigues.

VERANEIOS ELEGANTES

Curia, 11 de Julho

Meu prezado amigo—Venho pedir-lhe um cantinho da sua mui lida secção, para estas linhas sobre a Curia, das melhores terras do país, que dia para dia se vão animando, estando já preparado com início no dia 18 uma quinzena de tennistas, nos magníficos «courts» do Palace Hotel, quinzena organizada pelo Curia Palace Sports Club, sob a direcção do distinto tennista Vasco Galvão, cujo programa é o seguinte: «Taça Curia», nos dias 18, 19, 20 e 21, em «singular-homens», em que podem tomar parte todos os amadores portugueses apurados para a «Taça Portugal», nos dias 22, 23, 24 e 25, «Torneio da Curia», com as provas «singulares-homens» detentor José Roquete (Alvalade), «singulares-senhoras» detentora senhora de Bajan; «Pares-homens» detentor Antonio Pinto Coelho e Eduardo Roquete Ricciardi; e «Pares mistos» detentor D. Maria Isabel de Orey e Vasco Galvão, e finalmente nos dias 26, 27 e 28, poule final da «Taça Plácido Duro», que será disputada entre os dois jogadores de Lisboa e dois do Porto, apurados nas poules regionais.

Durante a quinzena haverá todas as tardes «chá concerto e dançante», na Piscina-Praia, que será abrilhantado pela exímia orquestra «Jazz-band» privativa do Palace Hotel. Até breve—João».

PONTOS DE REUNIAO

No São Luiz Cine

Assistencia elegante á estreia de ontem no São Luiz, da companhia dramatica portuguesa, com a peça «O homem que mudou de cor».

Condessa de Ficalho, viscondessa de Tojal, D. Maria José Ortigão Burnay de Almeida Belo, D. Margarida Mendes de Almeida Belo Ramos, D. Maria Evelina Samwell Diniz, D. Eliza da Costa Novais, D. Fanny Fonseca, D. Helena de Melo e Costa da Camara, D. Angelica Pavão Pereira da Rosa, D. Gabriela Bandeira de Melo Lopes, D. Maria Luciana Samwell Diniz de Barros, D. Maria Tereza Marques da Costa Horta e Costa, D. Alda Penchy Dias Costa, D. Carolina Teixeira Pereira, D. Judite Mendes da Costa Novais e filha, D. Maria Leopoldina Moreira Rato Bâcelar, senhora de Teófilo Duarte, D. Ester Machado da Cruz de Oliveira Duarte, D. Alda Rodrigues de Macedo, D. Marieta Berbeaud Calcia, D. Julia Oceano Matoso, D. Maria de Carvalho Campos, D. Maria Amelia Contreiras Cid, D. Maria da Silva e Cunha, D. Maria Emilia Sampaio, etc.

PRAIA DE SANTO AMARO DE OEIRAS

Em virtude de não ter sido possível concluir as obras no Casino, foi transferida a sua reabertura para o proximo domingo 21 do corrente.

Ha grande entusiasmo entre a melhor sociedade, frequentadora daquela linda praia por se saber que a «Garrett» vai ali montar um esplendido serviço de restaurante e bar, prestando-se á colaborar na organização de bailes, concertos e chás dançantes e bar, prestando-se á colaborar na uma selecta e elegante frequencia ao seu magnifico Casino.

EM VIAGEM

Com sua esposa, a sr.^a D. Aurora Gouveia Fernandes, e seus filhos, partiu para a quinta da Boa Vista, em Sintra, o nosso querido amigo sr. Carlos Fernandes.

DOENTES

Na casa de saúde da Estrela foi operada com muito exito pelo illustre cirurgião sr. dr. Bastos Gonçalves a sr.^a D. Violeta Amelia Pimentel de Oliveira.

Assinaturas de Villenaturas

DO

Diário de Lisboa

Para facilitarmos a aquisição do nosso jornal para as pessoas que vão residir para as praias, terras ou campos abrem-se, desde já, na administração do «Diário de Lisboa», assinaturas por 10, 20 e 30 dias, mediante o pagamento ou a remessa da respectiva quantia.

10 dias.....	3\$00
20 dias.....	6\$00
30 dias.....	9\$00

As relações comerciais e turísticas

luso-brasileiras

Uma carta da Camara Portuguesa de Comercio do Rio

Do presidente da Camara Portuguesa de Comercio do Rio de Janeiro recebemos, com o pedido de publicação, a seguinte carta:

«...Sr. director do Diário de Lisboa.—Permita-nos a manifestação da surpresa que tivemos com a leitura do final de uma correspondência enviada do Rio de Janeiro e publicada em seu apreciado jornal de 13 de maio ultimo, noticiando a visita feita pelo sr. Vitor Guedes Junior á Associação Commercial do Rio de Janeiro. Tal correspondência nos parece antes um pretexto para extemporanea e injusta critica ao tratado de commercio luso-brasileiro, nossa surpresa vindo do facto do correspondente, que vive nesta cidade, conhecendo o laborioso trabalho feito para chegar-se a esse entendimento, julga agora oportuno criticar a obra dos dois governos que a realizaram. Certo nós mesmos desejariamos, tal como o correspondente, um tratado baseado na reciprocidade, mas não é bastante o simples desejo para que pudesse ser realizado, anulando não menos de 30 acordos comerciais pelo Brasil já antes firmados com outros países e com a clausula de nação mais favorecida, infeliz recomendação da Sociedade das Nações.

Não tínhamos, porém, voltado da estranheza do que nos foi dado ler, quando recebemos o numero do Diário de Lisboa de 22 de maio. Nov. e maior surpresa. Um artigo da lavra do mesmo correspondente, que entra a referir-se a um absurdo e logo fala de «disponibilidades turísticas», procurando fazer ver que o nosso país é desconhecido no Brasil, onde não ha quem possa dar informações «sobre qualquer coisa de Portugal». Aquil caberia á frase do illustre Steinbröken: «é grave, excessivamente grave».

Não nos daremos ao trabalho de comentar semelhante artigo para desfazer-lhe as injustiças, as contradições ou faltas de logica, notadamente no que diz respeito ao consulado geral de Portugal. Queremos limitar-nos, apenas, ao que nos diz respeito, isto é—á Camara Portuguesa de Comercio do Rio, instituição criada por patriotas aqui residentes, espiritos construtores, e que de tal criação já mais tiraram para si o menor proveito. Servia ella, e serve ainda ao commercio do seu país, e talvez por isso, de quando em vez é ella atassalhada pelos demolidores que a buscam denegrir, ou aos seus dirigentes.

Quando, sr. director, dextrão, uns tantos cavalheiros, o lamentavel vês de desfazer na obra de seus compatriotas, mormente quando em terra alheia deminuindo-nos aos olhos dos estranhos?

O correspondente «afundou-se» em verificar os beneficios da Camara, e tão fundo foi que descobriu ser ella «privativa da Colonia», e que as suas finalidades «se perdem no tumulto das muitas associações portuguesas», para concluir que «só beneficia ao commercio tal qual é, só trata de vigiar, e mal, as falsificações e mais nada».

Se assistisse á Camara á obrigação de vi-

giar muita outra coisa, maior seria o clamor em torno dela...

Naturalmente entre os milhares de leitores do Diário de Lisboa muitos ha que, lendo o artigo e desconhecendo a nossa instituição ficaram crentes de que o mesmo encerrava verdades. Busquemos esclarecê-los. A Camara pela vontade dos seus fundadores e continuadores, e pelos seus estatutos, sómente se occupa do que respeita ás actividades dos elementos que a compõem e estes se não queixam dos serviços que lhes são prestados, nem por certo admitem que estranhos o façam.

Protestando contra a afirmativa de que os componentes da Camara «importam os artigos de Portugal quando eles não são mais caros que os similares espanhóis que utilizam o nome português nos artigos que lhes convém porquanto á verdade é que—contrariamente ao que era natural, é o comerciante português no Brasil o unico que coloca o patriotismo acima dos seus interesses comerciais, importando azeites de seu país a 75 shillings a caixa quando pode obter os gregos a 49 shillings. Não fosse esta manifestação de patriotismo e os 37 por cento das importações brasileiras de tal produto ha muito estariam reduzidos a quasi nada.

Bem melhor seria que o correspondente nos auxiliasse no trabalho que viemos desenvolvendo para convencer os nossos governantes da necessidade de nos prepararmos de modo a enfrentar tambem pelo preço a concorrência estrangeira.

São, sr. director, homens como os que trabalham na Camara Portuguesa e em outras soberbas instituições portuguesas no Rio, que dão motivo á declarações como a que ha poucos dias ouvimos dos labios do nosso illustre consul geral, sr. dr. Paula Brito Junior—«nos varios postos consulares em que tenho servido já mais encontrei uma colonia mais patriótica que a do Rio de Janeiro». Preferimos ficar com esta opinião pelo apreço que nos merece quem a emitiu.

O que demais ha no artigo não nos interessa. Apenas devemos afirmar que a Camara Portuguesa do Rio já mais deixou de atender imediatamente a qualquer consulta por intermedio do consulado lha tenha sido feita, e que o tal «caos» a que se refere o dito artigo é uma palavra ôca como tantas outras que a acompanham.

Aproveitamos o ensejo para testemunhar a v. a nossa mais alta consideração e subido apreço.—Vitorino Moreira, presidente.

Publicamos esta carta por um dever de lealdade e pela consideração que nos merece a Camara Portuguesa de Comercio do Rio de Janeiro, apesar de estarmos convencidos de que o correspondente do Diário de Lisboa na capital brasileira se conserva alheio a interesses comerciais e procura apenas cumprir escrupulosamente a sua missão de bem informar os nossos leitores.

FESTAS ESCOLARES

Principiam hoje, ás 21 horas, as festas do encerramento do ano lectivo na Escola Central N. 1, ao Campo de Santana, figurando no programa a inauguração duma exposição de curiosos trabalhos executados pelos alunos e uma verbena no gymnasio do estabelecimento em beneficio da importante cantina que é mantida pela Sociedade de Assistencia Escolar Eugenio de Castro Rodrigues.

—Na Escola Profissional D. Maria Pia inaugura-se amanhã, pelas 16 horas, com a presença do director geral da Assistencia e de outras entidades oficiais, a exposição dos trabalhos escolares, que será seguida duma festa desportiva no campo de jogos.

Na Emissora Nacional

Tomaz Seabra Leal dirá hoje ao microfone da Emissora Nacional, ás 21 e 50 o soneto de sua autoria «Madalena» e o notabilissimo poema de Antero de Quental: «O elogio da Morte», que é constituido, como se sabe, por seis sonetos admiráveis.

A PARIS e á Exposição Internacional de BRUXELAS em AUTO-CAR — de 18 de Agosto a 6 de Setembro

20 dias de grande turismo com paragens nas principais cidades e praias

Optimos hotéis compreendidos — Esc. 2.950\$00

A inscrição fecha no dia 4 de Agosto. Programas e mais informes:

AVENIDAUTO, LDA.

Av. da Liberdade, 36 — Telef. 2 2110

DESPORTES

Apesar da Federação ter prolongado até amanhã a temporada de «football» julgamos que nenhum clube se quizesse aproveitar da concessão.

O F. C. do Porto, segundo informações que nos chegaram, ainda tentou um desafio contra o Benfica, actual campeão de Portugal, e assim se reatariam relações que não podem deixar de, mais tarde ou mais cedo, realizar-se. Mas essa tentativa não foi acompanhada de exito.

Assim, pode dizer-se que está absolutamente encerrada a temporada de «football», particularmente brilhante, este, com os campeonatos regionais, das Ligas e de Portugal, os dois ultimos sob a égide da Federação.

Entre nós, o «football» é um desporto com tal expansão, que todas as outras modalidades reunidas não conseguem uma assistencia semelhante á daquelle jogo desportivo.

Com o verão, porém, a actividade dos clubes não pára, pois as provas de ciclismo, atletismo, de natação, de remo, de «tennis» e de tantas outras modalidades succedem-se domingo a domingo, entretendo o meio desportivo. Ora, é absolutamente natural que o publico compareça a essas manifestações, porque ellas são dignas de simpatia, e porque a sua presença constituirá um incentivo para os praticantes que, obscuramente, são os grandes soldados da legião desportiva.—T. S.

O aniversario do Sporting

Hoje, comemorando o XXIX aniversario do Sporting, realiza-se na sede desse clube, um interessante sarau, no qual tomam parte as classes de gymnastica do Lisboa Gymnasio. Os atletas do Sporting apresentar-se-ão em correctos exercicios.

Amanhã, pelas 20 e 30, realiza-se no salão nobre da sede, o banquete de confraternização leonina—que será uma parada de forças clubista—assistindo os jogadores do 1.^o «team», capitães dos outros grupos, ciclistas e outros atletas.

Homenagem a Lima Junior

Na proxima segunda feira, dia 15, o prestigioso presidente da direcção do Gymnasio, sr. Lima Junior, verá á sua volta, num jantar de homenagem, não só os seus amigos como todos aqueles que admiram as suas nobres qualidades.

Trata-se de homenagem justa a um homem que tem mostrado grande espirito de dedicação pelo Gymnasio Club Português.

Grande quinzena de «tennis» na Curia

Organizada pelo Curia Palace Sports Clube realiza-se de 18 a 28 deste mês, nos «courts» da Curia, interessantes provas de «lawn-tennis».

No dia 18, 19, 20 e 21 effectuar-se-á um torneio singular, para homens, disputando-se a «Taça Curia», prova aberta a todos os amadores de nacionalidade portuguesa.

Nos dias 22, 23, 24 e 25 disputa-se o torneio da Curia, prova aberta a todos os jogadores amadores, em singular-homens, pares-homens, singulares-senhoras e pares mistos.

Finalmente, nos dias 26, 27 e 28 haverá a «poule» final da «Taça Plácido Duro», disputada entre os dois jogadores de Lisboa e dois do Porto, apurados em provas regionais.

Festival de natação

Realiza-se amanhã, na piscina do Alagés e Dafundo, um torneio de natação para disputa das taças «Luciano Barradas» e «Miguel Faria», com um programa variado e interessante.

Passeio fluvial do Belenenses

No proximo dia 18, realiza-se um passeio fluvial nocturno, organizado pela delegação do Belenenses. E' de esperar que se inscrevam muitos socios «azues» e suas famílias, transformando assim este passeio numa encantadora festa clubista.

A largada do «Marilene»

Para instrução dos alunos da escola de vela do Club Nautico, larga da boia em Pedrouços, amanhã, domingo, ao meio dia, o «Marilene».

As provas de amanhã

Está marcado para amanhã o II Lisboa-Porto, em ciclismo, achando-se inscritos os melhores corredores portugueses. E ainda, o campeonato de Portugal de «lawn-tennis».

Os campeonatos regionais de atletismo, que começam hoje, continuam amanhã, com um programa importante de provas.

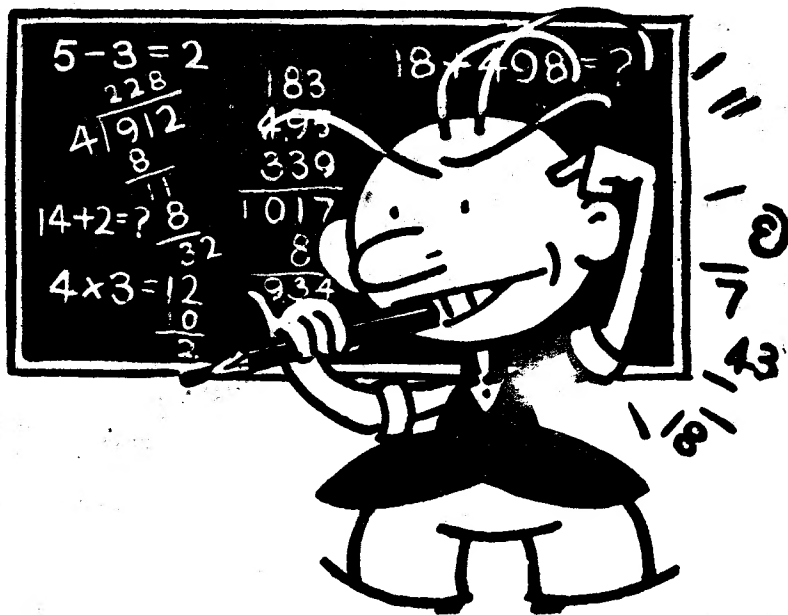
Esclarecimento

Procurou-nos o sr. Fernando Dias, empregado da revista «O Volante», para nos dizer não ser verdade ter-se apoderado de qualquer quantia que não lhe pertencesse, mas sim existir entre ele e «O Volante» uma conta corrente, devendo-lhe ainda aquella revista uma determinada importância.

A C. P.

comunica ao publico que, desde ontem, se encontra esgotada a lotação do II Expresso Popular a Ovar, Estarreja e Aveiro.

Um problema



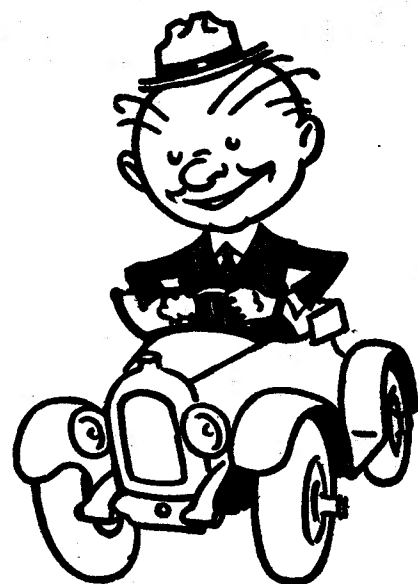
DE SOLUÇÃO FACIL



+



=



OS SEUS PROPRIOS OLHOS LHE CONFIRMARÃO, QUE MAIS DO QUE

QUALQUER OUTRA MARCA OS AUTOMOBILISTAS PREFEREM OS PNEUS

Firestone

PEÇA-OS AO SEU FORNECEDOR HABITUAL

A. GUERREIRO
da Escola Dentaria de Paris
English Spoken
Tel. 2 0974
Rua de S. Paulo, 26

ESTRANGEIRO

RIV
Rolamentos para automoveis e industria de excelente fabricação
O mais completo sortido a preços de concorrência
AUTO-LUSITANIA
Avenida da Liberdade, 73 a 79

O 14 DE JULHO EM FRANÇA

espera-se que decorra com ordem

PARIS, 13. — O «comité» nacional encarregado de organizar a manifestação da Frente Popular no dia 14 de julho publicou um comunicado minucioso com as directrizes a seguir para se evitarem quaisquer desordens na rua durante aquela manifestação.

O ministro do Interior deu instruções para que sejam imediatamente expulsos do país os estrangeiros que tomem parte em manifestações na via publica.

Os jornais da direita e da esquerda dão instruções aos seus partidários sobre as manifestações de amanhã. A publicação das providencias tomadas pelo governo radica a impressão de que nenhuma desordem perturbará a frente nacional de amanhã.

«Le Populaire» aparece com uma enorme «manchette», em que se lê: «Mostremos que somos dignos das liberdades que queremos manter e das que queremos conquistar».

«Le Peuple» publica um editorial com o seguinte titulo: «Provocadores! abstende-vos».

«Le Jour» diz: «De harmonia com a formula do governo, o 14 de julho decorrerá com ordem e dignidade».

Concentração de tropas em Paris

PARIS, 13. — Durante todo o dia de ontem chegaram a Paris columnas de tropas vindas da provincia, algumas das quais se concentraram nas margens do Sena e que serão coadjuvadas por trinta esquadrilhas aereas compostas por 200 aviões de combate a fim de manter a ordem nas comemorações que amanhã se realizam.

Até agora, a tranquillidade é absoluta, apesar das manifestações que se anunciam para amanhã e dos boatos que continuam a circular.

Um representante das direitas afirmou que o dia da tomada da Bastilha será celebrado com ordem e dignidade e afirma que a grande concentração de tropas na capital e seus arredores tem dois significados: o primeiro obedece á grande parada militar que de manhã se realiza na avenida Foch, em que tomam parte 600 aviões; e o segundo destina-se a ter em quarteis forças disponíveis para, no caso de se produzirem disturbios, poderem colaborar rapidamente com a policia na manutenção da ordem.

Os proprietarios de cafés, em virtude do grande numero de forasteiros que se encontram em Paris, prepararam-se para fazer grande negocio, tendo já anunciado três dias de bailes e outras diversões nos seus estabelecimentos, apesar do calor sufocante que se faz sentir em Paris, pois ainda ontem o termometro marcou 104 graus Fahrenheit. — (United Press).

VAGA DE CALOR EM LONDRES

LONDRES, 13. — Continua a vaga de calor nesta cidade. O tempo refrescava mas o termometro volta a subir. Esta madrugada marcava 80,5 graus Fahrenheit ou seja mais 7 graus do que á mesma hora de ontem. E' a temperatura mais alta que se registou desde o principio da vaga de calor. Estes calores provocam verdadeiros exodos para as praias proximas.

Entretanto, inaugurou-se hoje o 3.º encontro de «cricket» entre a Inglaterra e a Africa do Sul. A «equipe» inglesa ganhou o «toss» e foi a primeira a bolar. Assistiram ao encontro 15.000 espectadores. — (Havas).

MELINA
CMEING...
do Rua... de Fiel...

DR. CARLOS LARROUDÉ

Especialista de doenças de ovídios, nariz e garganta
Avenida da Liberdade, 129
Telef. 2 0431
POLICLINICA - R. Domingos Sequeira, 52

GREVE TUMULTUOSE NO MEXICO

Deram-se recontros sangrentos

TACOMA (Mexico), 13. — Em consequencia dos graves disturbios provocados nesta cidade pelos operarios grevistas, deram entrada no hospital mais de cinquenta feridos e na cadeia 25 cabecilhas do motim, que se consideram os principais chefes do movimento grevista.

Dois mil operarios grevistas atacaram os seus camaradas quando saiam das fabricas em que trabalham, travando com eles uma violenta batalha. A policia, que interveio rapidamente, fez uso de bombas de gases lacrimogenios, mas os assaltantes, enfurecidos e coadjuvados por mais de oito mil pessoas estranhas ao conflito, atacaram violentamente a policia, conseguindo apoderar-se das ruas e interromper o transitio, pelo que foi necessario recorrer ao auxilio das forças federais, que violentamente carregaram sobre os manifestantes, dispersando-os á baloneta. Os grevistas fizeram tambem uso de bombas, conseguindo destruir um camião da policia. — (United Press).

Incendio numa mina de carvão

VARSOVIA, 13. — Na mina de carvão de Redem (Silesia polaca) lavra um incendio que tem resistido a todos os ataques. Uma comissão chegada ao local mandou tapar as aberturas, mas as chamas podem prosseguir na sua obra destruidora ainda algumas semanas. O sinal do incendio, que lavrava surdamente, foi dado pelos cavalos, que durante horas se mostraram desassossegadissimos. Se tivessem procurado logo as causas da inquietação dos animais, o fogo teria sido facilmente extinto. — (Americana).

O VOO ESPANHA-MEXICO

PORTO ESPANHA, (Trindade), 13. — O aviador espanhol João Ignacio Pombo, que ontem chegou a esta cidade, levanta hoje vôo com destino ao Mexico, a fim de realizar a penultima «étape» do seu arrojado «raid» Sevilla-Mexico.

Pombo aguarda só que lhe seja fornecido o boletim meteorologico da manhã para empreender o seu vôo. — (United Press).

Dr. Jorge Santos

DA FACULDADE DE MEDICINA DE PARIS
Hemorroidas, Fistulas, Varizes, Flebites,
Ulcera das pernas, Doenças das senhoras.
Tratamentos modernos sem operação, sem dor
nem descanso. Das 3 ás 5, R. Nova da Trindade
9-2. - Dt. Tel. 28445. Cl. nobres ás 9 horas.

CAMISARIA MODERNA ROSSIO, 110

SECÇÃO DE ENGOMAGEM ELECTRICA

PREÇOS DE ENGOMADOS — Entrega 3 dias depois. Embalagem gratis

Colarinhos (cada) \$50
Punhos \$50
Camisas 2\$00
2\$50

Telefone 2 4350



Olimpia Club

A formosa e celebre ballarina
IMPERIO (Luna)
estreia-se esta noite nos seus
admiraveis ballados

POLITICA FRANCESA

Protesto contra a politica do governo

PARIS, 13. — Reuniram-se na Bolsa do Trabalho todas as organizações dos Correios, tais como a Federação confederada das Federações unitarias, a Federação Geral, o Sindicato dos agentes dos serviços especializados, o Sindicato Autonomo dos empregados, o Sindicato dos Serviços administrativos, etc. Fizeram uso da palavra delegados de todas as organizações. Foi aprovada uma moção de protesto contra a politica do governo, contra os decretos-leis e contra a lei dos plenos poderes conferidos ao ministerio. Foi tambem votada uma moção em que se reclama a rapida realização da unidade sindical. — (Havas).

VINTE MINEIROS SOTERRADOS

Ha poucas esperanças de os salvar

PIEDRAS NEGRAS, (Mexico), 13. — As brigadas de socorro trabalham afanosamente para salvar os vinte mineiros que ontem ficaram soterrados numa mina de carvão de Palao, em consequencia de se ter produzido ali uma violenta explosão.

Os engenheiros da referida mina, interrogados pelos jornalistas acerca da situação dos mineiros, declararam que infelizmente têm poucas esperanças de os salvar. — (United Press).

Morreu uma senhora dinamarquesa

que era o «anjo protector da Armenia»

LONDRES, 13. — Comunicam de Aleppo que morreu, vitimada pela malária, a dinamarquesa Karen Jeppe, conhecida pelo «anjo protector da Armenia». Depois da guerra mundial, a extinta trabalhou incansavelmente a favor dos armenios, e de 1921 a 1927 foi commissaria da S. D. N. Karen Jeppe arrancou da escravatura mahometana mais de 2.000 mulheres e crianças cristãs. — (Americana).

A situação em Cuba

HAVANA, 13. — E' opinião geral que as eleições se realizarão em dezembro deste ano. Receia-se que novas desordens levem á suspensão das garantias constitucionais e que seja mesmo necessario aplicar-se a lei marcial. — (Havas).

Desordens em Belfast

BELFAST, 13. — Nas desordens de ontem á noite, em que interveio a policia, havendo troca de tiros, registaram-se dois mortos e quarenta feridos. — (Havas).

Uma parada de forças inglesas

que Jorge V passou em revista

LONDRES, 13. — Conforme se annunciou, Jorge V passou hoje revista ás forças militares, em Aldershot. Acompanhado pelo principe de Gales e pelo duque de York, Gloucester e Kent, o rei partiu esta manhã para aquela localidade, onde á sua chegada a 1.ª brigada de cavalaria lhe prestou as honras devidas.

O rei, com seus filhos, assistiu em seguida ao desfile de 9.000 homens que ocupou cerca de hora e meia. Todas as modalidades do Exercito se fizeram representar nesta parada, que constituiu um espectáculo grandioso. Nela tomaram parte as novas unidades motorizadas, unidades de artilharia, tanques e a brigada de defesa aerea. A rainha assistiu igualmente ao desfile das tropas, que foi presenciado por mais de 70.000 espectadores. Com tal affluencia de publico, tornou-se necessario tomar precauções especiais para regular o transitio e sobretudo canalizar os muitos milhares de veiculos que enchiam por completo todas as estradas que levam a Aldershot. — (Havas).

Inquietação na Austria

VIENA, 13. — A policia surpreendeu uma reunião clandestina de jovens comunistas, efectuando 73 prisões.

Na Baixa Austria foram condenados a penas que variam de seis semanas a seis meses de prisão oitenta nazis, presos ultimamente por motivo de «actividade politica ilegal». — (Havas).

Rockefeller completou 96 anos

NOVA YORK, 13. — A propósito do 96.º anniversario de John Rockefeller, que se festejou no passado dia 8, annunciase que o homem mais rico do mundo é o muito melhor dos seus padecimentos e dá mostras de notavel vigor. — (Americana).

Relações germano-japonesas

BERLIM, 13. — A Alemanha e o Japão vão fazer o intercambio de professores universitarios. A iniciativa pertence ao professor Kummel. — (Americana).

A divida flutuante do Reich

BERLIM, 13. — A divida flutuante do Reich em 30 de junho ultimo era de 2.902.700.000. — (Havas).

PHILIPS RADIO

Não hesite mais e resolva-se por um Philips

E' de confiança e é do melhor

Desde Esc. 120\$00 mens

Revendedores: ouca

Armando Casquilho & C.
R. Jardim do Regedor, 24 - LISB

GLASURIT

Esmaltes e vernizes de 1.ª qualidade

Para todas as applicações

Combolos a preços reduzidos

A Companhia de Vale do Vouga estabeleceu, a partir de 25 de junho, bilhetes especiais de ida e volta, a preços reduzidos, em 3.ª classe, para as feiras de Ribesradio (Barreiro), Oliveira de Frades, Vouzela, S. Pedro do Sul e Viseu.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Festas em Faro

Por motivo das festas á Senhora do Carmo e da Feira Franca, em Faro, nos dias 15 e 16, a C. F. organiza um serviço especial, com bilhetes de ida e volta a preços muito reduzidos válidos para a ida de 13 a 16 e para a volta até 17.

Doenças novas

Avenida da Liberdade n.º 12
Duas salas de DUCHES, banhos de vapor e Carboxasozos. Diatermia, R. U. Violetas e I vermelhos, etc.

ULTIMAS NOTICIAS

MAR E SOL
ESTORIL
ROYAL
PRAIA DAS MAÇAS

O MOMENTO INTERNACIONAL

O discurso de Samuel Hoare desanuviou a atmosfera europeia mas carregou de nuvens negras o céu da Abissínia que continua a preparar-se para qualquer eventualidade

PARIS, 13.—O discurso pronunciado na Câmara dos Comuns pelo ministro dos Negócios Estrangeiros da Grã-Bretanha, sir Samuel Hoare, durante o qual aquele homem de Estado britânico preconizou a necessidade da expansão italiana, modificando por esta forma a política até agora seguida pela Inglaterra no que diz respeito ao conflito entre a Itália e a Abissínia, causou na França uma reacção a favor da Inglaterra.—(United Press)

PARIS, 13.—Ainda a propósito do discurso proferido ante-ontem na Câmara dos Comuns por sir Samuel Hoare, o «Petit Parisien» escreve: «O discurso, felizmente, dissipou o mal estar causado em França pelo pacto naval anglo-alemão. Convinha que desde já os dois governos fizessem o necessário para harmonizar os seus pontos de vista. No espirito da estreita amizade, magnificamente celebrada por Samuel Hoare não deveria haver lugar para mal entendidos».

«Le Journal», por seu turno, diz: «O governo britânico reconheceu o perigo das iniciativas separadas. O apelo dirigido a Hitler constitui uma homenagem prestada aos métodos franceses. Com respeito ao conflito italo-abexim está muito bem renunciar-se às sanções económicas, mas é necessário encontrar-se um meio pratico de conter o violento dinamismo de Berlim e de Roma».

«L'Oeuvre» escreve: «A semana terminou com o apaziguamento franco-britânico e com o reforço do pacto franco-russo, devido ao restabelecimento das relações entre a Bélgica e a R. S. S.»—(Havas)

Atitudes da Itália

PARIS, 13.—Os técnicos militares europeus consideram a continuação do conflito italo-abissínio, tal como se encontra presentemente, um prelúdio para um próximo conflito armado, suspenso apenas por escassos meses.

São de opinião que as primeiras campanhas que a Itália tem em vista, no caso de se chegar a luta armada, terão por objectivo conquistar os terrenos fronteiricos mais valiosos. Com a consecução destes propósitos, facilmente a Itália poderia iniciar uma vasta campanha de conquista integral de toda a Abissínia.

Os mesmos técnicos põem em evidência o facto das tropas italianas se encontrarem apetrechadas com o mais moderno material belico. Por outro lado, não occultam que a preparação dos exercitos abexins é deficiente e que de armas modernas apenas conhecem a espingarda. Em tais circunstâncias só uma luta de guerrilhas poderia ir neutralizar a acção ofensiva italiana, que embora tivesse pouca eficiencia de principio, facilmente poderia desenvolver a tecnica que lhe permitem os meios aperfeiçoadissimos de que dispõe.—(United Press)

Os preparativos da Abissínia

PARIS, 13.—O conde de Byron, que recentemente realizou uma viagem de exploração pela Etiópia, declarou á United Press que actualmente na Abissínia se faz grande contrabando de armas e munições, auferindo os contrabandistas elevados lucros, em virtude dos abexins não discutirem o

preço e pagarem em ouro a mercadoria no acto da entrega. Acrescentou que o maior contrabando se faz pelos portos do mar Vermelho e pela fronteira egípcia.

O conde de Byron, terminando as suas declarações, disse que os abissínios estão absolutamente convencidos de que a guerra com a Itália estalará infalivelmente, em setembro do ano corrente, e por isso mesmo se preparam activamente para ela comprando armas e munições por todo o preço.—(United Press)

A atitude dos Estados Unidos

WASHINGTON, 13.—Os Estados Unidos dão mostras de que se estão interessando vivamente pela solução pacifica do conflito italo-abissínio. Segundo parece, seriam partidarios de uma conferencia triangular europeia, anglo-franco-italiana, indo ao encontro do pensamento europeu. Ontem, o secretario do Estado, Cordell Hull, conferenciou, separadamente com os embaixadores da Itália, Inglaterra e França em Washington, com o objectivo de conhecer o que pensam fazer os seus respectivos governos. Tudo isto significa que os Estados Unidos mostram mais interesse pela solução do conflito do que o que manifestavam na recente nota enviada ao governo da Abissínia.

Hull teria declarado ao embaixador italiano que os Estados Unidos desejam com o maximo empenho que o conflito se resolva rapidamente, sem ser necessário recorrer á força, e teria acrescentado que os Estados Unidos desejam a paz em todo o mundo.—(United Press)

WASHINGTON, 13.—Durante a Conferencia da Imprensa, o secretario de Estado, Hull, em resposta a numerosas perguntas que lhe foram dirigidas com respeito á atitude do governo no conflito italo-abexim, fez a seguinte declaração official: «As obrigações resultantes do Pacto Briand-Kellogg são hoje tão validas como então para as 63 nações que o assinaram. Segundo esse pacto, os governos seus signatarios condenam a guerra como solução para os conflitos internacionais. Os Estados Unidos, como as outras nações, desejam ver o pacto respeitado e observadas rigorosamente as obrigações que ligam os seus signatarios».—(Havas)

A atitude da Inglaterra

LONDRES, 13.—Os jornais reproduzem os comentarios suscitados no estrangeiro ao discurso de sir Samuel Hoare, e tiram a conclusão que este teve, em geral um acolhimento animador. Os jornais são de opinião—em vista dos referidos comentarios—que o discurso conseguiu clarificar a atmosfera, tornando-se assim possível um progresso mais rapido no caminho da solução dos grandes problemas internacionais, sobretudo em tudo quanto respeita o conflito italo-abexim.

O «Daily Telegraph» refere-se á «frieza» com que foi recebido em Ber-

lim o discurso e escreve: «Pretende Berlim que a Inglaterra voltou outra vez para o campo francês. É tão difficil persuadir, duma vez para sempre, a França ou a Alemanha de que as amizades inglesas são sinceras mas não exclusivas!»—(Havas)

Declarações de Avenol

LONDRES, 13.—Avenol pronunciou uma curta allocução num dos postos da radiodifusão nacional. Depois de referir que durante a sua permanencia em Londres conferenciara com Baldwin, sir Samuel Hoare e Eden e com elle tratara de varias questões «que na hora actual se encontram perante a S. D. N.», o secretario geral do organismo genebrino disse: «A minha função não é entrar em negociações. Isso é função dos governos. Como servidor da S. D. N., devo consultar, porém, os governos, como eles de tempos a tempos me consultam. Os tempos que correm são dificeis e reclamam toda a coragem e toda a prudencia das personalidades que são responsaveis pela marcha dos negocios publicos. Temos perante nós uma ardua missão, para estabelecer a paz duma maneira eficaz e restaurar a prosperidade. Esta missão, é um desafio áqueles que julgam que a melhor esperança de exito final consiste em trabalhar com perseverança segundo linhas ordenadas e colectivas. Teremos certamente muito pouca esperança de progredir se cairmos no «deixa andar» quanto ás nossas relações internacionais. Não havia razões para desesperar quando a S. D. N. se encontrava em recuo e havia ainda menos razões para esquecer os seus consideraveis triunfos. Mostrou que ela podia corresponder ás necessidades actuais e ha milhões de pessoas que em todo o mundo esperam que o faça. Estou certo de que enquanto a Grã Bretanha e todas as nações do «Commonwealth» britânico cooperam com as potencias que alimentam o mesmo pensamento e todas aderirem á politica britânica de apoio aos novos e melhores principios que a S. D. N. representa, não ha motivo para perdermos a confiança».—(Havas)

Litvinof vai á Checoslovaquia

PRAGA, 13.—O commissario dos Negocios Estrangeiros da Russia, Litvinof, aceitou o convite que lhe dirigiu o ministro dos Negocios Estrangeiros da Checoslovaquia, Eduardo Benés, para visitar Praga.

Não foi ainda fixada a data da visita. Supõe-se, porém, que se realizará após a sessão ordinaria da Sociedade das Nações.—(United Press)

HOTEL DA GRANJA ABRIU

Preços especiais para familias
Pedidos a
FERNANDO LAGO & C.ª
PRAIA DA GRANJA

MAXIM'S

Todas as noites

BALLET LAX REVUE ORQUESTRA NACIONAL**AUTOMOVEL CLUB DE PORTUGAL**

Comunica que amanhã, pelas 14 horas, chega a Lisboa no «General San Martin», o Sr. Henrique Lehrfeld que, conjuntamente com Nunes dos Santos e Almeida Araujo, tão brilhantemente se classificaram no Circuito da Gávea do Rio de Janeiro.

COMISSÃO SPORTIVA

A ESPOSA DE SCHUSCHNIGG

morreu num desastre de automovel em que ele proprio ficou ferido

VIENA, 13.—O chanceler austriaco, Schuschnigg, que viajava de automovel com sua esposa, sofreu um grave acidente, ficando ligeiramente ferido. Madame Schuschnigg, porém, recebeu ferimentos graves, dos quais veio a falecer no hospital onde foi conduzida.

O chanceler seguia com a familia para Linz.

Quando se deu o desastre, Schuschnigg foi cuspidado do automovel, mas não ficou ferido, sofrendo, no entanto, uma forte comoção nervosa, tendo sido hospitalizado em Linz.

O comunicado official diz que a esposa do chanceler faleceu, devido aos ferimentos recebidos no desastre automobilistico.

A tragedia deu-se nos arredores de Ebelsberg, proximo de Linz, na Alta Austria.

Devido a causas ainda desconhecidas, o automovel do chanceler foi contra uma arvore.

Supõe-se, no entanto, que o «chauffeur» do chanceler fôsse acometido de doença repentina, perdendo assim a direção do carro.

O «chauffeur» está gravemente ferido, recendo-se a sua morte.

O policia que acompanhava o chanceler, ficou ferido ligeiramente, tendo ficado ileso a criada que tambem seguia no carro.—(Havas)

Boato infundado

VIENA, 13.—Desmente-se oficialmente o boato que correu no estrangeiro, da morte do chanceler Schuschnigg.—(Havas)

Por sua vez, a United Press envia-nos o seguinte telegrama:

VIENA, 13.—De fonte autorizada, embora sem confirmação official, sabe-se que o chanceler Schuschnigg ficou gravemente ferido num desastre de automovel ocorrido proximo de Linz e no qual morreram sua esposa e um filho que o acompanhava.—(U. P.)

Inundações na China

Centenas de pessoas afogadas

CHANGAI, 13.—Os rios Yang-Tse e Amarelo e os seus afluentes transbordaram, inundando centenas de hectares de terrenos marginaes e causando incalculaveis prejuizos. Segundo se supõe, o numero de pessoas que morreram afogadas eleva-se a algumas centenas.

Quatro bandidos que tentavam romper os grandes diques com fins criminosos, para aumentar a extensão da tragedia, foram imediatamente executados.—(United Press)

O NAZISMO NA AUSTRIA

VIENA, 13.—Os chefes nazis austriacos passaram a designar-se por numeros, não sendo os seus nomes conhecidos de pessoas estranhas á organização.

Esta resolução foi tomada depois da prisão do chefe Hermann Neubacker.—(United Press)

Strauss sente-se cansado

BERLIM, 13.—O compositor Strauss demitiu-se de presidente da Câmara de Musica do Reich e de presidente da União dos Compositores, alegando a sua avançada idade.

O ministro aceitou a demissão e já nomeou o substituto de Strauss.—(United Press)

às 5 horas chá

PATISSERIE VERSAILLES